Comedia Nova

Intitulada

Orestes em Tinacria

ou

Os Exemplos da prudencia.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Interlocutores

Orestes Rey de Tinacria Pay de Clareonte e Leonça ....

Clareonte Principe de Tinacria amante de Onoriza ....

Leonça. Infanta de Tinacria am^{te} de Sabelcio ....

Onoriza. Princeza de Silezia disfarçada duqueza de Tirol com o nome de Gloriza e am^{te} de Clareonte

Sabelcio Principe de Epiro disfarçado duque de Acaia com o nome de Lardencio am^{te} de Leonça.

Floriano Capitão das escoltas de Tinacria.

Laudanmo General de ElRey de Silezia.

Lambertino General de ElRey de Epiro.

Furão Creado de Sabelcio ....

Sabuca Creada de Leonça ....

Monteiros, e Sold^{os} das tres Naçoẽs.

Acto 1.º
Scena 1.ª
Bosque e Gruta.

Sahe huma fera atravessando o bosque de huma parte a outra, e diz dentro Onoriza os primeiros Versos, e logo depois sahe com arco e setta.

Onor. = Por mais q̃ ligeira corras ao alto dessa montanha, Eu de intrepida seguir-te, e supprimir-te a carreira. - - -

Sahe. = Mas oh deoses! nestes bosques perdida me considero, sem saber d'q̃ pais he esta amena floresta.

Vozes = A o valle, ao monte, a selva.

Onor. = Tirana infausta sorte como preseguir-me intentas! de meus monteiros as Vozes talvez serão: mas ali diviso huá gruta e por ver se elles são, quero recatar-me nella. - - - - - - - *metese na gruta.*

Reij dentro = A o Bosque por esta me seguir sem mais detença.

Vozes. = Sigamos esta vereda, q̃ ali passou huá fera.

Sahe da gruta Onoriza

Onor. = Estes são os meus monteiros: porem que vejo! os Vestidos os desmentem; Ceos

Valerine = _ quer entrar na gruta e
sahe ElRey. e Clarmonte
Leoncio e Sabicia e elles
a suspendem.

Rey. = Suspendei os rapidos passos deidade des-
ta floresta, ou diana destes bosques:
(oh Ceos! q̃ gentil beleza!) _ _ _ _ a Parte
e diga a tua expressaõ a causa q̃ te afu-
genta.

Sabici = Que galante boa nova, se já naõ he
borboleta.

Leon. = Bella Ninfa suprimi o susto q̃ vos
altera.

Clar. = Nada temais linda dama, q̃ naõ há
quem vos ofenda (ay adoraõ pro-
digio toda a admiraçaõ me leuas.) _ a Parte

Rey. = Sabei, q̃ ElRey de Ginaeria tendes
na vossa prezença.

Onor. = (Que ouço! já mais alivio meu coraçaõ
experimenta.) _ _ _ _ _ _ _ _ á Parte

Voz. = A selva ao monte ao Valle.

Dentro Sabelcio

Sabel. = Socorro Ceos Soberanos, q̃ a vida me
desalenta.

Jurão dentro,

Jur. = Optimo Deos hum devoto socorrey
da vossa esfera.

Sabur.= Vos de contratto, e baixão tãobem Eá
cá nesta terra.

Onor.= {Ai amado Clarionte q de cuidados me
custas!} - - - - - - - - - - - - - a Parte

Sabur.= {Isto Eá outro cantar, estas vozes são de
veras!} - - - - - - - - - - - - - a Parte

Rey.= Destas encontradas Vozes, q diversidade
Eá esta!

Voz.= Poraqui foy seguir todos esta intrincada
selva.

Onor.= {Que certa Eá minha fortuna o meu cora-
ção te alenta.} - - - - - - - - - - a Parte

Isabel. dentro.= Propicios fados valeime.

Sur. dentr.= Dona diana mandai todos os Vo-
ssos rafeiros.

Sabur.= Este Eá podengo de caça, q eu pelo fa-
ro o conheço.

Voz.= Acudamos aesta parte por vermos q.m
Se deyxou Eá.

Rey. e Leone.= Sinhora q acaso Eá este.

Onor.= Absorta, e suspensa apenas posso di-
zello, quando alentar posso apenas: e
assim ateus per primeiro com summi-
ssa reverencia te imploro operdão da
falta da urbanidade atenta atua
Augusta presenca, pois o não estar re-
cobrada, motivou tal indecencia.

Fazlhe elogo os primr.os Versos o Rey a alevanta

Rey. = Gentil Ninfa nos meus braços acêitay
essa recompensa q quando ao afecto
he nobre nada ha q desmereça:

Onor. = Vós fermoza Senhora desculpai de
meus descuidos a menor falta.
{ chega a abraçar Leonça e esta
{ acecube nos braços.

Leon. = Entereça muito a minha atençao, que
igual primor vos mereça.

Onor. = Vós Senhor esclarecido, da bems vivas
a idade, e aseitai por tributo da minha
grande humildade, meu rendimento
excessivo. _ _ _ _ ajoelha e Claricente ató ma nos braços.

Clar. = Como bems me imagino, porq admiro
em Vós os raios do Sol luzido; (Oh q bem
disse, quem disse q era huma belleza
encanto.) _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ a parte

Sabur. { Só eu destes comprimentos como sou
curta dos nós fiquei chuchando nos
dedos.) _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ a parte

Rey. = Mereça saber Senhora a minha
ligia grandeza porq motivo o ucultar-
vos quereis, porq conheça a causa
deste Sucesso, e se alguma violen-
cia vos privou vosso socego vereis
em minha inteireza castigar qual-
quer arrojo, sem q haponha a defensia.

Onor. = Eu senhor.... - - - - - - gagueja

Sabu. = Esta dama ainda he criança, que
~~nos [illegible]~~ nos gagueja

Roy. = Já a garça vai muito alta, sigamos
no vale a fera.

Onor. = (Mal poderei encobrir a m. altiva gran-
deza.) - - - - - - - - - - a parte

Rey. = Não vos assuste senhora; q o exer-
cicio da caça he viva imagem da
guerra; olá monteiros, dizei aos em-
pregadores, q a montaria socegue
pois he justo se suspenda esta fadi-
ga molesta. - - - - (Vão-se os monteiros

Clar. = Dizei-nos quem sois senhora.

Leon. = Vosso estado, e descendencia.

Sabu. = Ora já tanta pergunta passa a ser
impertinencia.

Rey. = Declarai-nos de q nasce deste silen-
cio o motivo.

Onor. = (Amor, sucesso valha toda a indus-
tria.) - - - - - - - - - - - - - a parte
Já prosigo; eu senhor sou a duqueza
de Tirol, o meu nome he Floriza, q
pela morte do duque d'aquelle es-
tado, q a memoria me lastimiza, pa-
ra espairecer meus pezares, sahi á esta
montaria, a q fui sempre inclina-

das, poys no tracer do Venablo ou
no despedir da Setta, me paito ser
como aquellas alentadas Eroinas q
a fama tanto celebra, com ammintia
cometiva seguindo fuir delica' pera
tad robustamente astuta, e tad Velor-
mente intrepida, q no alcance tendo
já perdido o tino, perdi tãobem a va-
reda; desemparada, e perdida dos
monteiros, e Criados, por afflicta, e por
cansada vim á para a estas silvestres
brenhas, donde essa gruta divizei e
recatandome nella entre sustos, e
temores; ouvindo vozes diversas sa-
bi a reconhecer se de meus Criados
eraõ: porem mentindo a suspeita,
me desenganou a idéa, e indo a se-
guinda Ver buscar asillo na gruta
os passos me trouxeraõ a Vossa Au-
gusta prezença, donde já minha
Ventura me anunciu esta Floresta.

Sabui: = Fallou como hum Papagayo quem
até aqui taõ muda era

Leon- = He rigoroza a fortuna com quem tem
infausta estrella.

Clar.- = Ahy adorada Floriza quem te naõ
vira taõ bella! — — — — à Parte

Rey. = Sempre os acasos da Sorte são nasci-
dos do Destino, mas meu amparo terás
tendo da Infanta o mesmo.

Leon. = Florisa, queirão os deuses favoravelmente
o destino, para que acheis em mim favor
amparo, e asillo.

Amor. = Nunca os fados desistem, quando a Sorta-
na persegue.

Rey. = Ninguem se pode privar das influ-
encias da Sorte.

Se sahe Sabelicio e diz de dentro
os primeiros Versos

Sabel. = Justo fado, Eua Ves te amcos seja
propicio: mas que vejo! ElRey de Tina-
criale, e a Infanta: desfortuna, já
menos meos males sinto - - - - a parte

Rey. - Sossegai: Oh justos Deuses! - - - a parte
do passado perigo, que Vossas Vozes profe-
rirão nos informai: para visto o mo-
tivo, acheis em nossa piedade o remedio.

Sabel. = Agradecido a tanta benignidade, ás
Vossas plantas rendido tendes Senhor
poderoso, hum Subdito, que peregri-
no, e auzente dos seus estados chega
a vossos pes rendido - - - - ajoelha

Rey. = levantai-vos, gallardo aspecto - - a parte
E dizeinos já sem susto deste lance
o motivo!

Sabui. = {Que demonio tenemos} - - - - a parte

Onor. = {Ay Clarisonte adorado: mal reprimo o meu suspiro! - - - - - - - - a parte

Leo. = {Pueido semblante no peito sinto o coração rendido. } - - - - - a parte

Clar. = {Oh quem pudera explicar, quanto de amor estou ferido. } - - - a parte.

Sabel. = Excelso invicto Monarca. {toda a cautella me valha. } - - a parte

Cardenio Duque de Calcia, q por infaustos Successos da fortuna, q encontrados se puzeraõ ameus dominios na posseçaõ dos estados daquelle Ducado foi do mesmo retirado para hum Condado emquanto as preferencias cessavaõ, e Salindo hum dia a Caça, por espalhar o motivo de taõ cruel Violencia nas Selvas de flores bellas, q saõ destricto do mesmo Ducado, por devertir meus sentidos, descobri nas mesmas Selvas huma garça, q seguindo-a intrepidamente ousado, sem receios de perigo, e naõ podendo alcançalla meti no seguimento cansado, e já de todo perdido: desbocando-me o cavallo de si me espulliou nestes bosques, donde propicios os fa-

dos meconcedem a gloria de encontrar 5
no vosso ampparo abrigo.

Rey. = Nad me admiro do q vos tem succedido; pois q a sima soiz nobre, e como tal da mã.
Regia grandeza sempre sereiz alis-
tado no meo leiro, e digno ampparo
tereiz a vosso lustre decoro.

Sabel. = (Doã parella de duquez p.ª bem ga-
niad real.) – – – – – – – – abarte

Clar. = Duque, a vossa pessoa merece maiz
alto estado, porq tendes de esclarecendo
em mim acharez ampparo, e estimaçoens de amigo.

Onor. = Se o fado vos usurpou de vosso estado
dominio.....

Leon. = A fortuna vos dará merito deq soiz
digno.....

Sabel. = Merces sad vossas senhores com que
me honrais. (já a sorte me favorece
az adorado prodigio.) – – – abarte

Rey. = Vamos a Corte prover acazos tad pe-
regrinos!

Leon. = (Amor contra teus poderes benigno
me seja o fado.) – – – – – – abarte

Clar. = (Deos Vendado, nad desprezes meus a-
mantes sacrificios.) – – – abarte

Onor. = (Cupido, se es Deos amor, dá ame-

us mallas alivio. — — — — á Parte

Sabel. = Queirão os fados dar favor a meus amantes designios. — — á Parte Vaõse

Saburi. = Graças a Deos, q fiquei livre deste labarinto: este bosque he encantado, q se muda a casa em gente, segundo os q tenho visto, erão huns galantes bi-dos os tais q daqui se arrirão; mas p. bichos Silvestres não os hà com tal estillo; quem me dera ver se encontro alguem daquelle sertão: queiria ver esta gruta mas ai q medo q sinto: q por ali venha alguem, não hide passar sem vella: logo virei pois já agora já anão aperto do sentido q a huma mulher curioza nada lhe escapa; até o Inferno ira por sustentar o seu brio. — — — Vaise

Sale Burão com huma malla debaixo do braço e hua espingarda á tiracol de Caçador.

Bur. = Se esta assim me succede, pois desde q sou Burão, nunca me vi em tão trabalhoza caçada: eis aqui para quando era bom hum homem ser animal, q ao menos se lhe faltava da-

mento para aviezão, nunca lhe faltha-
viaõ natural instinto. Donde diabo
iria para este doudo de meu amo. q̃
naõ posso por mais q̃ o busque dar com
elle, a minha furiatica deligencia: o
magano de olhe em ser Valdevindos nos
matos, a Principe tonto na Corte. Di-
ssemme q̃ se hia divertir a Caça e deu-
me ordem q̃ lhe trouxesse esta malla
dos Vestidos, queiraõ os Deoses q̃ lhe naõ
sucedesse alguma trapaça como se per-
desse, e eu naõ acho alguem q̃ me ale-
gue a malla; pois ja ando enfadado
de me ver nestes bosques taõ perdido,
q̃ naõ acho caminho, nem carreira:
mas q̃ será isto. gruta. naõ ha duvida
q̃ he! larguemos aqui a malla e me-
tamonos na gruta, q̃ para q.m he bruto
he muito propria huma gruta.

Larga a malla e mete-se na gruta

e Sahe Sabuja.

Sabui. = Que seja possivel q̃ trocassem eu
os passos impacienta, e trocadora só
por vir ver esta gruta.

Tur. = Olé q̃ galante embocada: esta Caça
he do meu genio, estou por instantes
sahindo a darlhe huã avançada. / – aparte

Sabui: = Mas q malla será esta talvez a alguem esquecece, mas antes q̃ se veja agruta quero comigo levala.

(pega na malla e sahe buras)

Fur: = suspenda, pois há alguem, q̃ pertenda embargar a malla.

(Larga Sabuia a malla e vai se desmaiando)

Sabui: = Quem he q̃ mas ai ai, ai q̃ o medo já me dez maiia!

Fur: = Ora estou bem aviado. Quem vio peste fardo de vestidos cauza tantos ahi! Dama! Vallate o demonio malla; eu não tenho mais remedio q̃ animar esta figura pondolhe no corpo a falla. Oh menina torna em ti; isso he sonno! opataratá!

Sabui: = Oh desgraçada mulher! — torna em si

Fur: = (Esta moça he bem madraça) — á parte levante-se minha vida, deixe os medos minha quaza, seconda sou destes bosques algum Satiro, te engãna.

Sabui: = Pois quem he Vm.ce

Fur: = sou hum Furão desta marca q̃ nos bosques de Cupido costumo andar á caça.

Sabu: = Dessa sorte, mui bem podeterá para as selvas de diana.

Fur. = Naõ posso servir Diana, porq̃ Venus
tem mais graça.

Sabu. = E quem he essa Senhora?

Fur. = He essa Senhora mesma.

Sabu. = Pois entaõ fique-se embora, porq eu naõ
estou para graças: — — — — — Vaise

Fur. = Espera menina, espera, e naõ me sejas
taõ cara, irei em seo seguimento.

{ Fur q̃ vai e Mudaõ em douz
Monteiros q̃ o ouviraõ }

M. 1. = Donde vay ô sou amigo.

Fur. = {Naõ esta má a pendanga.} — — — aparte

M. 2. = Vossé naõ ouve.

Fur. = Se eu fora cego, e mudo, so o ouvir
me faltara.

M. 1. = Que he o q̃ busca neste bosque.

Fur. = Eu Senhores vinha á caça.

M. 2. = Nestes bosques he prohibido, porq̃ saõ de
ElRey coutados.

Fur. = {Coutada da minha vida, q̃ naõ val ma-
is q̃ huma balla.} — — — — aparte

M. 1. = E assim venha preso a corte.

Fur. = {Eu naõ vi feiçaõ de bichos com caras
mais descaradas.} — — — — aparte
Ora já q̃ aqui vindes a corte vamos
levando esta malla.

Os M. = Vejamos se vai aqui alguma cousa

furtada.

Fur. = Detenese sou Sabinote, e guardese lá sou banana.

Os Al. = Já q̃ he taõ desaforado, irá daqui a pancada.

Fur. = Pois olhem q̃ sou bom bixo para os levar as dentadas.

Os Al. = Ande venha já comnosco.

Fur. = Com os Diabos vil canalha. - - - - Vaõ=se

Scena 2ª

Salla Regia.

{ Sahe ElRey. Clarionte, Leonida, Onorira, Sabelio e Sabuia }

Rey. = Agora q̃ o descanso da caça nos permite o socego da Corte, he justo se empregue o meu cuidado na estimaçaõ q̃ de Vossas pessoas faço, dando a cada hum de Vós cabal demonstraçaõ de minha magnaminidade, q̃ nunca ainda q̃ tarde as louras q̃ servem de lizonjear o gosto fazem sentir a extençaõ do tempo.

Clar. = Sempre Senhor obra com acerto Vossa Mag.^de quando em qualquer tempo taõ seguramente discorre.

Rey. = Principe, saber q̃ tenho determinado Cazarvos com a Princeza Armelinda fi-

tha de ElRey de Brianta primogeni-
ta daquelle Reino, para q em Voi te-
nha suave indole esta Monarchia.

Clar. = Justos Deoses, ai demim.... Senhor eu sem-
pre....

Rey. = Deq te turbas? se algum respeito te em-
baraça, naõ te venças da tua confuzaõ;
declarame pois o teu intento q qd.º a mo-
lestia he facil, nenhum remedio ha di-
ficulttozo. eassim....

Clar. = Sempre Senhor devo ser obediente aos
teus preceitos, pois bem conheço ser are-
pugnancia nascida do respeito, porem
naõ esta inda esta aminha inclinaçaõ
ao teu gosto. / Só ati amada Floriza
se encaminha o meu querer. / — — — a parte

Rey. = Bem está Principe mais inductto conce-
derei atua rezoluçaõ, eu vos concedo ter-
mo mais discurssivo para o Vosso estado.
/noutto lugar apuraréi melhor os teus
intentos! / — — — — — — — — — a parte.

Mor. = /Oh Deoses. Supprimi do Principe o Si-
minio. / — — — — — — — — a parte

Rey. = E para maior estabelecimento deste Rei-
no, Comodidade demeus Vassallos, e
meu socego, vos Constituo Duque no
emprego demeu Secretario de estado,

pois pelo lustre de Vossa pessoa mere-
cias mais avulttadas estimaçoens, e ge-
nerosos premios de minha affabelidade.

Sabel. = Senhor, se a felecidade he a q̃ aos Sugei-
tos mais dignos de amor, e estimaçoens q̃
todo o esplendor da nobreza, mais me
engrandece Vossa Mag.de quando assim
tão generozamente de mim confia; q̃
o ter affavel he perrogativa dos q̃ nas-
cerão grandes, e illustres; a minha humil-
dade ac[?]arias sempre subordinada
aos Vossos Reais preceitos; servirvos Ve-
is senhor, e effectivo a minha obrigação
dezempenhar.

Leon. = Todo o affecto me arrebata a sua dis-
creta expressão. (- - - - - - - - - - a parte

Rey. = estão sesso de enganar aos q̃ esta vis-
ta Certefica a boa concordancia, de
q̃ se revestem os objectos.

Leon. = He digno senhor o Duque de mais su-
blimes empregos.

Rey. = Vos Duqueza na companhia da In-
fanta minha filha, sereis assistida
com igual respeito, e se determinares
transportarvos para os Vossos estados, o
ficares neste Reino, pois o ficares será
de maior contentamento a Infanta, em

-quanto lhe naõ estejo de hum Reino con-
digno Esposo.

lon. = {Só o Duque de Lucia oserá de meu
agrado.} - - - - - - - - - - - - a parte

Amor. = De Vossa Magestade, e da Infanta gos-
toza ficarei sendo Sua subdita Vassa-
lla: {naõ digo bem, q̃ o garbo de Clari-
onte a minha alma tem cativa.} - - - a parte

Sabui. = Se a melhor sorte he a negra, eu ainda
q̃ sou branca, aqui estou para escrava.

Clar. = Senhor, he digna a Duqueza de Ser
Credora de hum Reino, pois a sua for-
mozura só nas atençoens de hum Prin-
cipe pode ter o seo Imperio.

Sabu. = {Bem venha, aq.m bem se estuda.} - - - a parte

Gritaõ dentro.

Fur. = Heja tempo de gritar; aqui del Rey,
contra dois porcos monteyros q̃ me estam-
paõ as trombadas.

Rey. = Olha q̃ estrondo he esse.

Sahe Furaõ cos Monteiros.

Fur. = {Oli q̃ fiquei atordido, só de ouvir a
Voz de El Rey.} - - - - - - - - - a parte

Mont. 1.º = Senhor, he este homem q̃ no bosque a-
chamos com Sua arma, e huma malla
e a tomamos por perdidos.

M. 2. = Comprendemos-lhe no nosso cargo de Mon-
teeiros, por desconfiarmos ser daninho.

Tur. = /Oh q galantes fragonas mas ay q ca esta meu amo./ - - - - - - - - a parte

Rey. = Oq̃ farias no bosque?

Isabel. = Senhor, este he hum creado meu q tãobem me acompanhava: chamado Turad que....

Tur. = Que por isso me prenderão cuidando q̃ andava a caça.

Isabel. = /Ai q este he o q topei no bosque por-to mostrengo./ - - - - - - - - a Parte

Isabel. = O qual sempre me servio com lealdade, e como fiel ate aquelle sitio me veyo acompanhando.

Tur. = E sim senhor: meu amo naquelle bosque se vio perdido, e como me vi sem elle o procurava porq̃ me dava cuidado: mas como o vejo aqui, darey pella promessa q̃ fiz a fortuna de dar com elle hum bom cruzado.

Rey. = E qual he.

Tur. = E sa senhor, mil paraboens de estar livre do perigo: /Oh ca esta a da umaiada q no bosque me fugio./ - - a parte

Leon. = Duque. tendes bom creado pello genio divertido.

Tur. = E sim senhora q procedo da galhofa, e do rizo; /porem q enrredo he este, meu amo por hum cruzado vendeo o ser

Principe; mas eu buscarei saber como
he este Mocadillo. / — — — — — abarte

Isabel. = Deste Creado a ventura desculpai
senhor invicto.

Clar. = Senhor da vossa Clemencia este homem
se faz digno.

Amor. = Espiodesser q̃ no sorque não tenha em
culpa encorido.

Rey. = Bem está: Duque o Vosso Creado da
prizão quero eximillo, q̃ como legislador
posso da ley exclusillo.

Isabel. = Furão beja a mão a ElRey em sinal
de agradecido.

Fur. = Não senhor, na mão de ElRey não
poem Furão os focinhos antes de opreci
nos pes, q̃ assim deve ser mais justo:
Os vossos Regios Coturnos vos bejo senhor
altivo, pois da prizão me livraste sendo
eu Furão Captivo.

Rey. = levantate, e atua amo se leal, co-
mo tens sido.

Isabel. = / Muito estimo q̃ o tal moço ficasse
da prizão livre. / — — — — — abarte

Amor. = / O amor como Es numen da á amea
cuidado alivio. / — — — — abarte

Isabel. = / O justos Deuses propicios vos commo-
vão meus suspiros. / — — — abarte

Clar. = [Ingrata sorte, dá tempo de mostrar meus carinhos.] - - - - - - - a parte

Leon. = [Fortuna lhe seja propicia atende a os meus gemidos.] - - - - - - - a parte

Rey. = [O siinto poder dos fados, deuses, fortuna, e sorte favoreçam meus designios.] a parte

Vão-se todos excepto Fuão e Sabiça

Sabiç. = Vá-se embora desta fleyma, pois eu me vou debolindo. - - - - - - - fas que se vay

Fur. = E uma ó menina espere faça palestra comigo.

Sabi. = Não estou muito para isso.

Fur. = Ora não seja tirana, diga-me meu feitiço, como é a sua graça.

Sabi. = Isso é graça, ou é brinco.

Fur. = Ay, ay, não sey o que é, e tornando o mesmo estilo, Vm é aquella que no bosque deu comigo.

Sabi. = Esta sou senhor Furão: mas não lhe perdoo o susto que me deo naquelle sitio.

Fur. = Ora o passado passado; como é o seu nome meu brinco.

Sabi. = Já todos meus bem o sabem não me importune com isso.

Fur. = Se eu ainda lho não sey, como diz que é bem sabido.

Sabu.= Sabuia Ee como me Eamo.
Fur.= Ah perra, todo de gozo, estou por teu amor ganindo.
Sabu.= Pois q tem, naõ Ee bonito.
Fur.= He galante: olha menina, repara no q te digo, q Eum Furaõ, e Euma Sabuja, saõ doys traste muy precioz para Eum Principe dos montes: ai tirana lassorri-nha namorame o teu Capricho.
Sabu.= Esse seo amor Ee vicio: porem se me amar com veras, eu prometto de servillo.
Fur.= Se eu tivera a certeza do teu prestimo, como atento da minha Sabelidade, bem contentarme podera com alcançarte os favores, e naõ permetter servilo.
Sabu.= O tempo lhe mostrará de meu amor os carinhos.
Fur.= Atraz de tempo, vem tempo, Ee dittado muito antigo, e quereremos lá de veras.
Sabu.= Para q naõ desconfie, ouçame como lhe digo — — — — — — — — Vaise
Fur.= Naõ Ee cousa como ser Eum Furaõ comprometido, q logo caça com mui pouca deligencia nos bosques dos palanfrorios Eeá lebre de Cupido: ora vou buscar o contestado meu amo, q me conte o sucedido — — — — — — Vaise

Scena 3.ª
Gabinete
(Sabê Sabelicio Furad.)

Sabel. = Furad, não me importunes.

Fur. = Senhor, q̃ loucura he esta! não me dirás porq̃ causa sendo Principe de Direito, teviste Duque de Alcaia e de tal forma tão trocado a tua soberania, q̃ julgo alguem te deo feitiços, de q̃ procedesse mudares o nome, encobrires o Reino e andares troçs matados, q̃ sendo tu Principe na realidade, andas feito Duque por aparencia.

Sabel. = Ay Furad. e como ignoras q̃ amor he todo o motivo de minha amante loucura!

Fur. = He verdade, q̃ eu não sey q̃ o demo do rapasinho como menino tem suas verduras da mocidade.

Sabel. = Dirte hey parte essencial de meus sucessos, sabe q̃ nos bosques q̃ he limitadá deste Reino, me perdi vindo seguindo huma Garça e acaso despenhando me o cavallo em q̃ vinha cheguey por fortuna aprezença de El Rey, q̃ no exercicio da caça nos mesmos bos-

quey se achava com a Regia comiti-
va, recebendome agradavel, por de-
catar aminha altiveza, foy preciso mu-
dar o nome, a Patria, e o estado; com-
me admiraçaõ! a Infanta Leonca taõ fi-
namente idolatro, q por hum retrat-
to, q della recebo, em tanta belleza e-
levado, aspiro como extremozo amante
de q seja minha Espoza.

Tur.= Eu dissera q vieste a parar onde vinhes
o teu bem parado.

Isabel.= Muito bem sabes, q te estimo como
creado amigo; poys tens parte em meus
trabalhos.

Tur.= sabe deus Senhor q fome tenho passa-
do por te ver; mas se eu naõ fora
taõ comixinho tenha já arrenegado.

Isabel.= Sejá tua lealdade, e como já sa-
bes as causas da minha fortuna, para
poder soportalla te advirto naõ de-
clares os motivos da minha mudança
bem q a mesma fortuna nos sejá co-
mo espero favoravel.

Tur.= Senhor, dizem, q o preceito sempre ha de
mais ser guardado, mas como sabes
te sirvo posso ficar descançado.

Isabel.= Bem conheço a tua fé, e q sempre
tens sido companheiro nos meus em-

fortunios.

Fur. = Ah Senhor, o pior nam foy isso o achar-me sem real; porq̃ metim Eu perdido como Principe, mas os Lacaios os Marlandrez dos Monteiros a malta, em q̃ trazia os teus fatos, Ed effecto fiquei sem ella mais a ellas a prizaõ como vistes, e tu ficastes sem os Vestidos como te digo.

Sabel. = Pois como ta tiraraõ.

Fur. = Como! tirandoma, e eu ficando sem ella.

Sabel. = A muito se expoem quem tem atrevidos intentos.

Fur. = Assim he. Mais, como me julgaraõ naquella sotidaõ padecente nas foy muito q̃ levassem os fatos, pois vendome por mal fiertos por isso quizeraõ q̃ depure tu ta casem; q̃ he sem duvida muito certo, q̃ os Vestidos do delinquente sempre saõ dos algozes.

Sabel. = Deixa pois esse gracioso genio, q̃ com a tua pode ter remedio naõ passes a mais com te mostrares taõ divertido.

Fur. = Isto em mim Senhor he forsado genio, e nunca deixarei de ser de-

vertido por te dar gosto

Sabel. = Naõ; só na minha adorada Leonice tenho levado todos os meus pensamentos; ai amado bem, ai querida Infanta a impulsos do meu amor tenho sacrificado todos os alentos de minha alma.

Tur. = Pois só por te ver e ouvir com muita alma Eu aqui poderei ter socegadas todas as potencias.

Sabel. = Adeos Burrad, sem embaraço vou procurar algum refrigerio aos ardentes suspiros do meu peito. — — Vaise

Tur. = Em hum sogeito sendo amante logo anda como os rapazes decinquieto. ora eu ainda q seja homem seguindo o meu parecer, naõ hei de deixar de ser alguma vez criança; mas ai q ali vem a menina Sabujá, e toda ella he hua galante Carapinha de Fradas aqui me retiro para logo depois lhe fallar. — — Retirase ao bastidor

Sahe Sabujá.

Sabu. = Esta Infanta sempre anda encantada tomara quem me dera....

Sahe Burrad do bastidor.

Tur. = Hum abraço aqui estou eu sem imo!

Sabu. = Arredesse para lá, entaõ seja atrevido, e para q naõ lhe succeda

outra, tome - - - - - - Dalhe

Tur. = Que me dás! tem mai naõ sejas no dár taõ verdadeira, quando no teu amor és taõ fingida. e senaõ con-siderara q eras de hum só genero, ju-rara q por tua aspereza tens condi-çaõ de commum de dois.

Sabu. = e vaõ mevendo dár regras no querer, pois inda q dizes ser pouco, tempo te-nho para me exercitar: e se quizer ser cuidadora naõ será facil esque-cerme q sou a ta amar.

Tur. = se quizeres aprender comigo, eu ja estou nesta arte bastantemente adi-antado: e se dizes q naõ sabes muito toma as minhas lições, ura, e verás mestra: e fazes como q naõ arta de homes de teus carinhos, pois a Sola-dras com desembaraço os teus agrados.

Sabu. = Pois amim respeito meo menino estu-da deveras se quer ser homem, que ainda q te naõ aproveites, o saber nunca se perde.

Tur. = Bem sei q nunca se perde o saber, e tanto assim q eu já ha muito tempo q te sei amar, pois tu fostes a mesma q me destes faculdade no-mirandi como te havia de querer.

Sabu. = Só se dirá q̃ se me quizesse q̃ me soubesse estimar.

Tur. = Inda mais, q̃ querertte estimar com abraços, e tu desancarteme com rigores!

Sabu. = Ora pois se me prometes ser firme, naõ me mostrarei taõ rigoroza: ponhase em termos de prometter, q̃ já estou nos della naõ faltar - - - Vaise

Tur. = Prometter isso sim, mas livrame a consciencia de jurar. - - - - - Vaise

Scena 4.ª
Camera
Sahe Leonor

Leon. = Quem de amor teve ferido, reprimir naõ pode a queixa, assim como q̃m padece, mal disfarçar pode a pena. Ceos benignos q̃ podendo a minha altiva belleza ser objeito de hum Principe, merecendosse a hum Vassallo, porem naõ he indecencia q̃ quando o Vassallo he nobre lhe he justa mais recompensa: ay adorado Lardenio teus agrados me roubaraõ com soberana violencia toda a minha inclinaçaõ, de tal forma q̃ rendida ao Imperio de teus agrados, dentro em meu peito te guardo, e

te adoro por essencia.
Sahe ElRey

Rey. = Infanta.

Leon. = Pay, e Senhor: (se me ouviria o de-
ouy.) - - - - - - - - - - - - - - a Parte

Rey. = Naõ vos admire Filha, de me ver
nesta instancia, porq̃ de hum Pay o
cuidado em nenhuma parte cessa.

Leon. = Pois senhor, em q̃ vos serve minha prom-
pta obediencia.

Rey. = Em q̃ saber desejaria, porq̃ motivo o
Principe falta da minha prezencia
bem sei q̃ podera ser de suppor violen-
cia em querer lhe dar estado, qual
seja á sua pessoa huma condigna Prin-
ceza: Monarca sou, e seo Pay e pa-
rece mal nos Principes a falta de
obediencia.

Leon. = Senhor, naõ me persuado q̃ o Prin-
cipe desvanecia com a sua exclusaõ
taõ soberana beleza. Como senhor
tens disposto em Ihe dares por Esposa
a Princeza de Triante, e talvez será...

Rey. = Nada digas, e só quero obres huã
fineza a meu respeito.

Leon. = Senhor disponha a o teu gosto, para eu
saber qual seja.

Rey. = Quero q̃ com deligencia procures

indagar do Principe a inclinação, para que saiba assim aproveitar de remedio o q̃ for mais util, e saiba de q̃ modo tudo uzar com elle da m.ᵃ Soberania.

Leon. = Seu preceito comprirei por q̃ rigorozo em-prezo. [—————— à parte

Duq. = [ah Ceos dome os Ceos paciencia, para q̃ soportar possa dos fados a incon-stancia. [—————— à parte

Leon. = O rigorozo poder dos astros e um dificil empenho me considero obrigado a pôr em execução os preceitos de Ella meo Pay, para apurar do Principe os seos intentos; porem não me atreverei com excesso a penetrar-lhe as Causas e se no Principe procedem de amor, tãobem do mesmo estou sentindo os seos effeitos.

Sahe Sabija.

Sabi. = e Senhora não me dirás porq̃ Laura andas suspensa, e cuidadosa estes dias?

Leon. = Ay Sabija, se souberas a quanto Hum amor obriga conheceras de meo cuidado a Causa.

Sabi. = e Sim Senhora, eu parece-me q̃ as Causas pellos effeitos se conhecem e pelo q̃ imagino estas do Duque Catarina.

Leon. = Dizes bem, e muitas vezes Vaticina
o Coração o mesmo q̃ se imagina, po-
is desde aquelle dia q̃ no bosque
do perigo do despenho q̃ o Duque
teve, já do susto recobrado agrade-
cido a piedade com q̃ Elle os recebia.
lhe entreguei a liberdade de meus affe-
ctos, com tão suave alegria, que
nos discretos periodos de suas mi-
mozas vozes todo o agrado lhe rendi
por timbre de minhas ditas.

Sabu. = Estou capaz de lhe dizer q̃ estás louca.
Coitadinha.

Leon. = Ah. q̃ bem creio q̃ ignoras, q̃ o amor
une as vontades: e q̃ o Duque com
seus olhos se fez em seus rendimentos
hoje o usurpador da minha.

Sabu. = Ai senhora, pois não sabes q̃ he da
Magestade indigna consideração
render-se te a hum Duque, q̃ he hum
secretario. e Vassallo.

Leon. = Não, em nada me injurias q̃ como
o amor dos Vassallos he a mais segura
chave do coração dos Principes: a
inda q̃ o Duque seja Vassallo he
Duque. e com benevolencia lhe tri-
buto meus agrados nos affectos com q̃
mais o meu coração o estima.

Sabu.= Ora farei o q queiro; (esta como
aviso buca, e demais a mais tem ora
ta de seguir a mania.) — — — — a Parte
Leon.= E porq vejas o quanto a minha fé lhe
dedico atende aos meus suspiros — — Canta
Sabu.= Bem cerado. (He de justiça q bem lhe
queira a menina.) — — — — — a Parte
Pois Senhora vou saber da duqueza Flo-
riza, q creio terá tão bem alguma
inclinação a esta.
Leon.= Oh amor! e q maltratos a quem de
ti se confia!

Sahe Sabelcio

Sabel.= Senhora Infanta divina, sem cessa-
rem meus cuidados (q belleza pere-
grina.) — — a Parte — — Desde a-
quelle infausto dia.... não digo bem,
feliz em q o rigoroso fado no
bosque me despenhou, não pode go-
zar a dita, de q essa nevada mão Vos
beijasse a minha humildade — — a joelha e quer beijar a mão.
Leon.= Surprendeis duque: pois como Vossa
ousadia se oppoem sem nenhum re-
paro a faltar a atenção de entrar
neste aposento. (Oh quem suspira
podera a attiver.) — — — a Parte
sabendo q he indecencia!...
Sabel.= Não me culpeis bella Infanta

com tad cruel ignominia, q̃ teo des-
tino mealenta naõ Escuzo; mas
sim duvida, nem contra o vosso respei-
to posso contrahir delicto. (as ingra-
ta: mas formoza, quem nunca teos
olhos vira.) - - - - - - - - - - a parte

Leon. = Naõ procuro explicarvos Duque, os
E politica, e adverti q̃ esse excesso....

Isabel. = Naõ me atormenteis assim Leonica
Senhora minha, Cessem os vossos ri-
gores, e adverti te inimiga intentais
com tais desprezos, desbancar a mi-
nha fé amais constante e mais fi-
na, vereis primeiro Senhora, naõ
ter luzimento o dia, perder o norte
as estrellas, perdendo eu tambem a
vida.

Leon. = Pardencio bem está: porem quem pa-
dece tudo julga por inimiga, tele
cuidais.

Sahe Floriza

Flor. = Que fortuna alcanço em me empre-
gar em servirvos querida Leonica!
porem ~~el acuo~~ Pardencio, ele deixa
muito o meu amor o estima. (- - a parte

Leon. = Oh quanto amada Floriza, estimo
a tua fineza, porq̃ sempre te agra-
deço os mimos de teus agrados, e

sejas muy bem vinda.

Sabel = Sempre a Aurora se mostra alegre quando aparecem os raios do Sol; assim como nunca perdem seos resplandores as estrellas.

Leon = Muito tendes adiantado Vosso pensamento, e bem vos podeis prezar de discreto, e entendido.

Sabel = Não Senhora; q̃ se me notasteis de ousado por affectuoso, formareis milhor conceito de me criminar por excessivo;

Onor = Se o ser excessivo he obrigação do afecto, nunca pode ser culpavel por isso respeito a ousadia.

Leon = Eu tão bem lhe não culpo o Vosso extremo por ousado, mas vos noto o serdes tão excessivo, pois q̃ a cortezia, como a virtude se estima, e a fabilidade urbana tem de prodigiosa as perrogativas.

Sabel = Ah q̃ essa Virtude nos Principes he Senhora tão precisa, como para a Verdadeira conservação necessaria e ....

Leon = Suspendei essa expressão, pois de advertencia passa aos limites da porfia, [illegible] não

queiraiz Corar o vosso descuido com os
ditamez da politica, q̃ ainda q̃ o des-
cuido se naõ pode imaginar erro, sem-
pre he faltar a atençaõ por algum
motivo: [os q̃ impeniaõ rigor-] — abarte
Onor. = [Que bem fingida modestia-] — abarte
Isabel. = Bem sei, q̃ fuis infeliz os q̃ tor-
mento excessivo. — — abarte e vaise
Leon. = Floriza, q̃ colhjes destaz expressoẽz
do Duque.
Onor. = Senhora, q̃ he muito atento, e magna-
nimo; pois creio, q̃ erro lhe naõ acu-
mulo, pello q̃ tem de discreto, e taõ
prendas q̃ eu estimara, te affirmo.
Leon. = Dizez bem, e seraõ tens para ler do
seo partido, q̃ como ha extremosa
te agradara.
Onor. = Tal naõ digo, q̃ somente meus agra-
dos taõ de teus agrados dignos: [
Oh adorado Clarimonte por ti saõ
os meus suspiros-] — — — — abarte
Leon. = Naõ te agrada neste Reino, al-
gum Fidalgo, q̃ digno seja da tua
belleza.
Onor. = Eu Senhora naõ me inclino, poiz
como sou Estrangeira nestez estados
imagino se izentaraõ os Fidalgos
do meu diferente estillo.

Leon.= Amor nunca faz diferença dos objeitos, e como tal tem nos olhos seu principio: Floriza quem he nobre, he certo sempre merece ser de igual nobreza digno.

Amor.= Naõ apuray mais Senhora minha fé, e porq vejais o objeito q̃ me inclino nesta constante expressaõ. Obrigay meus designios. - - - - - - - Canta e Naice

Leon.= Ninguem pertende sobstituir os impulsos do alvedrio.
Aceruel amor, poderoso he ateu Imperio altivo. - - - - - - - - - Naice

Sahe Sabuje.

Sabu.= Senhora deixa teus queixas, deves brincar o menino, naõ sejais ama taõ seca, já q̃ busca o teu abrigo.

Leon.= Ay Sabuje, estou ferida das setas do Deos Cupido, e me abrazo em vivas chamas de seus incendios.

Sabu.= Bonito, vês Senhora e isso he brinco, setas mexes nico concelho, ves q̃ te naõ engano.

Leon.= Deixa loucuras, e quero q̃ sem demora dei remedio a meus suspiros.

Sabu.= Eu, Senhora, sou leal, bem sabes como te sirvo, porem milhor te serviria se eu fora como Cupido.

Leon. = Ora atende, porq̃ saibas demuy ma-
lles omotivo, jà sabes q̃ a Lardencio se
inclinou meu alvedrio, porem fallan-
dome Eum dia com elegante estillo
lhedespresei seos agrados, deq̃ talvez
sesentido se retirou pesaroso. foy tira-
na, agora o sinto, e Só sim teRogo lhe
falles daminha parte, e lhedigas q̃
padeço mil tormentos, q̃ jà as suas
finezas amante, estimo e estimo
eq̃ nesta mesma fé lhe tributo alco
respeitos muy inseçantes suspiros.

Sabu. =) Ella està como Eu mà sera bom ugo-
dad para ğios! (- - - - - - - - a parte
Senhora. digolhe Eu ino mais melhor
sera mandarlhe orecado por escrito.

Leon. = Desta firma lhe diraz demeu afecto
omotivo. - - - - - - - - - - - - - - - Varie

Sabu. = o Recado foy em Verso, efoise embora
rebolindo, ora estou feita terceira des-
ta ordem. Le bom estillo desta Senhora
voume por aqui andando mais di-
rerta q̃ Eum Juro, por ver seneste
ta recado posso sahir bem do
fio. - - - - - - - - - - - - - - - - - Varie

Scena 5.ª

Salla.

Salla Clarinte

Clar. = Depois daquelle ditoso dia q̃ no bos-
que vi a Floriza, raro portento da for-
mozura, toda a minha alma lhe consagrei
por feliz tributo do meu amor, de tal
forma q̃ impaciente em nenhua parte
sente o meu coração socego, pelas amo-
rosas ancias q̃ dentro em meu peito sin-
to; oh Belleza, a quantos prendas. Oh A-
mor a quantos com o teo Imperio dominas.

Sahe Mariza.

Mar. = Principe, e Senhor, q̃ motivo te obriga
a tanto desasocego: imagino em Vosso
semblante algum desagrado; não Estaes
senhor Herediterio, Principe, desta Mo-
narchia donde com Heroico animo so-
is dos Vassallos amado? e se ElRey Snr.
pertende perpetuar seos estados desejan-
do darlhe nella hua Esposa tão digna
porq̃ assim vos isentais do q̃ ElRey de-
termina?

Clar. = Ai Floriza porq̃ a lem objecto adoro
com tão constante firmeza, q̃ se podera
não ser o meo regio nascimento de tão
alta descendencia, trocara por seo res-
peito o ser de Principe.

Mar. = Se vos obriga a tanto escasso essa for-
mozura, com justa causa senhor, re-
cuzais de igual estado o Eiminco: /

[Os cruéis zellos q tiranos me motivaõ de martírio.] - - - - - - - - Á parte
Se poderá penetrar.... bem sei q a mui-
to me atrevo, a quem dediq tão fino
amor.

Clar. = A vós formoza Florizaa, declarei me-
os extremos, e calarei os motivos de mi-
nha constante fé, e porquem perco os
sentidos. - - - - - - - - - - - Vaise

Onor. = Fortuna ja reconheço as forças do teu
destino; favoravel foi a Sorte ter-
me no bosque perdido, pois vejo nas ex-
pressoens do Principe a quem adoro,
q sou eu dezejos agrados, porquem....

e Sahe Sabija.

Sabi. = Graças a Cupido q te acho neste citio,
pois sempre te tenho achado como quem
joga os cantinhos.

Onor. = Dez inferei essa graça!

Sabi. = Ai Senhora, eu mui bem sei a graça
com q to digo, e se ponho teus amores
assim como eu me sinto.

Onor. = Muito me alegro q saibas dos effei-
tos de Cupido, pois vejas q nin-
guem se livra de amor.

Sabi. = He certo, e tanto como sabido.

Onor. = Quem merece teos agrados.

Sabi. = O Criado de Sandancio, nada tem

de gentil Esmero, mas E galante feitio.

Onor.= Se te agradão Seus graças para q' lhe queiras bem, de nada me admiro; ai Sabuja quanto envejo a liberdade do teo amor.

Sabu.= {Cala frio me feiz entrou na scena de amante.} - - - - - - - - - à parte

E porque me dizes isso.

Onor.= Porq' como a Clariante....

Sabu.= Dize, e não te embaraces, pois sabes q' estás comigo.

Onor.= e o Principe como te digo, adoro extremosamente por seo amor esmoreço e seos agrados estimo, quizera lhe encarecer os extremos de meu peito, e de meu amor fino, q' no jardim do Palacio lhe intento fallar, quero q' por ti tenha este avizo com cautella, e com recato, pois só de ti me confio.

Sabu.= {Outra entaleição temos, mas nada me rende o Officio.} - - - - - - à parte

Dali podes descançar, q' eu lho direi rebolindo; agora Eis q' vem a pello a tal graça dos cantinhos; queira amor, q' no jardim tenhas todo o teo alivio.

Onor.= e sim terei: amor se Eis deos se ame os rogos benigno. - - - - - - - Vai-se

Sabu.= Ora q' nasceste eu para ter tal bom

emprego de andar feita corretora, ou
para milhor dizer Salafrario de lugi-
do: nao aturo os destemperos destas
Damas, huma, e outra com recados,
e qualquer d'ellas se fiao de q̃ ordé;
porem eu tal nao farei, q̃ hao de ficar
logradinhas.

Sale Furao.

Fur. = Haverá quem dê noticia de hum amo
q̃ desmedio, q̃ há muito o nao tenho
visto: porem aqui está sabuja: Deos te
guarde minha rica.

Sabu. = Senhor Furao, q̃ he isso!

Fur. = Que hade ser minha Sabuja, he an-
dar por teu ser perdido.

Sabu. = Pois eu por Vossé morrendo estou neste
citio.

Fur. = Ai filha a febre de amor me faz por
ti estar ardendo.

Sabu. = Pois entao o q̃ queria q̃ fosse sua em-
fermeira.

Fur. = Sim por certo, pois bem sei q̃ havem-
do quem cuide da saude dos emfermos
haja de dar morte aos vivos.

Sabu. = Ora viva, e cuide muito na saude
do querer, para nao cahir na doen-
ça do faltar.

Fur. = Só o effeito da tua vista, he o q̃ pode

dizer aconteceo o quanto com justa Causa os Ceos mimos pertendo alcançar.

Sab. = Pois não seja descuidado, q a delegencia He may da boa Ventura.

Jur. = Ah menina, isso fora se a May da deligencia quizesse q eu fosse seo genro e a filha Ventura por consorcio me desse boa Sorte.

Sabu. = Eu sempre ouvi dizer, q o casar era como hua Sorte.

Jur. = Sim, mas tambem as vezes se converte em azar.

Sabu. = Ay não falle dessa Sorte, q isso he falar mal.

Jur. = Antes cuido q não, porq a experiencia He a milhor mestra: mas se não quer q nisso falle aqui estou mais rendido q hum Noviço, tendo q ja nas tuas graças me tens por professo.

Sab. = Amor não deixa de ser compadecido, ainda q se mostre interesseiro.

Jur. = Pois nisso de interesseiro, sabe q nunca o fui esta q salutes em condiçoens, sabe q eu sou o mesmo amor. – Varia

Sab. = Para amor já he tão grande como hu Salvage. Ora muito morre este mocetão por casar: eu não deixo delle querer, mas ainda não estou nos ter.

mos de muito lhe agradar - - - - Vai-se

Scena 6.ª

Jardim com hua fonte

(Sahe Isabelinha com hu Retrato na mão.)

Isabel. = Nesta suave habitação de Flora, e mimoza instancia de Amalthea darei a meus suspiros algum lenitivo, pª terem socego os meus cuidados, ay adorada Leonor, se a sorte me conduzio a este estado para sentir na tua auzencia o rigorozo tormento da saudade, permita a fortuna já, q na tua prezença algum alivio as peregrinas sombras da tua bella imagem.

(fica como suspenso olhando para o Retrato i Sahe Leonor.)

Leon. = Para este ameno jardim me conduzem meus cuidados; mas q vejo! este he Laurencio aqui retirarme quero.

(esconde-se ao bastidor)

Isabel. = Bello enlevo dos sentidos, Retrato de meus olhos, de meus suspiros motivo, minhas oppressoens amantes a teu idolo dedico.

Leon. = Ah cruel, q esse Retrato fomenta em meu peito zelos! - - - - Do bastidor

Isabel. = Oh copia do bem, q adoro communica os meus suspiros ao original de

quem Leys derrueis agrados divello:
mas Ô Deoses q̃ aduguira bela a
este jardim, porq nad veja o Retrato trez-
ladado quero occultá-lo. — mete o Retrato no peito
aqui me occulto: amor dá aos meus ma-
lles remedio. — — — — Retirase ao bastidor

Sahe Lhoriza

Lhor.= Combatida de cuidados, vivo de amor
inquieta, neste Jardim apraruvel a
quem a Aurora comperosa mimoza-
mente guarnece, e matiza Abril com
flores, pertende entre amantes exa-
gerar minhas penas: nesta fonte recli-
nada de Natura imagem bella refri-
gerio quero dar a meus amantes incen-
dios: ai Clarinte adorado, doce bem, ama-
da prenda a teu simulacro quero expre-
ssar de meu amor os suspiros q te offer-
to. — — — — — tira hum Retrato

Leon.= Amor teu poder me valha. — do bastidor

Isabel.= Amor minha fé augmenta. — do bastidor

Lhor.= Mas de Morfeo opprimidas as poten-
cias me usurpa. — reclinase com o Retrato na mad.

Sahe Clarinte

Clar.= Inquieta, e sem Socego minha alma
se considera; ai adorada Lhoriza q̃ tos
suspiros me custas: quem dissera q
intentando ElRey sublimarme á q-

fera de tua regia descendencia me su-
prima tua repulsa seos intentos: de
meus afectos cuidados nesta habitaçaõ
florida pertendo.... porem q vejo. alvi-
çaras coraçaõ, q ali floriza bella se os-
tenta humana diudade: naquella di-
tosa fonte adesvizo reclinada, hum re-
trato namaõ tem, Valhame amor. q
bella te vejo querida prenda de minhas
ditozas ansias.

Leon. = Floriza he quem o Principe taõ extre-
mozo idolatra. - - - - - do bastidor

Isabel. = O Principe na belleza de floriza he a-
rrebata! - - - - - - do bastidor

Amor. lontando. = Clarionte, amado bem de
minha firme constancia com amo-
rozas caricias te consagro meos afectos
por tributo da minha alma.

Leon. = Entre reprezadas vozes os seos agrados
declara. - - - do bastidor

Clar. = Amor lembrate demim, seo teo poder
tudo ampara: Verei de quem he o re-
trato: chegar quero acurdala: flo-
riza bella de que tua deve letargo di-
sperta.

Amor. = Ay demim! Clarionte..... Senhor.... lo-
uco.... Deoses Valeizme!

Clar. = Socega bella floriza, deixa o susto

prenda amada, q nao te ofende. Senhora
quem otio despeito ampara:
Onor.= Senhor.... nao sey.... como assim V. Al-
teza se engana...
Clar.= Nunca he fingido o afeto de quem
tem firme constancia.
Isabel.= Saia do peito huma Vos este incen-
Leone.= dio em q me abraso. — Salem ambos
Isabel.= Principe Senhoras!
Leon.= Duqueza!
Clar.= Lendencio: (cruel desgraça!) — — a Parte
Que cuidados vos motiva o Vir a esta
instancia?
Isabel.= O de lograr a fortuna de estar na Vossa
assistencia.
Clar.= Duque, o Vosso cuidado minha estimação
merece.
Onor.= Senhora: Ah dura Sorte! decima pois
em q vos serve minha promta obediencia
Leon.= De sentir na Vossa falta hua tao
tirana ausencia.
Clar.= Querida Infanta em nos he certa sem-
pre a fineza.
Leon.= Sim Principe, q hum amante nada
ha q desmereça; porem q retrato he
esse q tao cuidadoramente os sentidos
vos eleva!
Clar.= Senhora, he da Duqueza!

Leon. = de Floriza. (oh! durai penas!) — a Parte
Onor. = He Senhora o retrato de hum nobre cavalheiro q̃ ancioso procurava altivo em minha belleza, de meus estados o throno; e estando contemplando nelle nessa fonte reclinada me despertou o Principe. de hum letargo, quando delle despertei ficou-lhe na sua mão Senhora, esse retrato.
Clar. = Pois q̃ reconheçais q̃ o retrato he da Duqueza, eu vo-lo entrego Senhora: Duqueza estimai-o bem pois se faz tão credor de vossa altiva belleza.
Onor. = No archivo de meu peito, terá igual recompensa.
Sabel. = (Oh q̃ confuzo enleio,) . . . a Parte
Leon. = Laudencia, pois sois amante, dizeime porq̃ motivo recusasteis hum retrato q̃ tanto estimais por prenda?
Sabel. = Senhora, eu....
Leon. = Não vos suspendais, q̃ neste Jardim occulta vos vi com elle expressões de vosso amor a finezas!
Sabel. = (Jà occultallo não posso.) — — a Parte
Senhora esta he a prenda a quem tributei amante as minhas Veneraçoens, sendo jà louças finezas.
Clar. = (O mesmo indicio me valha) — — a Parte.

e de quem he esta copia.

Inor. = (Meo coração não disimaias em tão igual competencia.) - - - - a Parte

Isabel. = He senhora de sua belleza a q.m amante idolatro, de sua rara formuzura, q̃ o comprei a hum mercador, e dera sendo possivel por tão peregrina effigie do mundo toda a riqueza da duqueza de Broenca he este bello retrato.

Leon. = Empregai bem os cuidados nessa formuzura, sendo vossos amantes extremos de tão altiva grandeza, q̃ o original estimeis inda mais q̃ huma duqueza: (Oh q̃ fortuna alcanços de tão constante firmeza.) - - - - - a Parte

Clar. = Querida Infanta os deuses diminuão meos pezares.

Leon. = Os Fados Principe queirão remediar tantos malles.

Isabel. = Os Ceos permitão senhora augmentar minha fortuna.

Inor. = Os Fados deuses e Ceos.

Todos. = Prosperem minha ventura. - - - Vão-se

Acto 2.º

Scena 1.ª

Salla Regia com Cadeira Cadeiras
Sale ElRey e Soldados

Rey. = Ja he tempo por ultima resolução, de dar fim aos meus intentos, nas nupcias q̃ tenho premiditado para o Principe meu filho; pois em quanto a Infanta não poem em averiguação os seus intentos, pertendo averiguar de sua pessoa nascer o seo reino, já os meus annos me deitão tirem do uzo dos sentidos, e quando aestes se poem irremidiavel poder, he milhor sustentar pela experiencia o mando, q̃ existir com impossibilidade no governo; porem o Principe a esta Salla se avezinha, valha me diz ta ducto do seu, ainda q̃ me custe os seus respeitos. - - - - - - - - - Sentase

Sale Clarimonte

Clar. = Pay, e Senhor, aos teus Reaes pés com reverente obsequio, te imploro me dês a beijar a tua mão. - - - ajoelha

Rey. = Principe, filho levantate, e recebe os meus braços. - - levantao e recebe nos braços alevante
Não sey porq̃ tanto a tristeza te entregas, e cuidadosamente te atemorizas sendo o destino dos Principes he tanto para ser dezejado, quanto pela sua Sobarania dos mesmos Vassalos apetecido.

Rey he o Sol, e generosa a Aguia os
seos raios cobiça, humilde he o Electro-
pio, e inclinado os seos reflexos procura.

Clar. = Senhor na tua Augusta prezença
te venero como Sol, e te sigo como
Clive nunca me esquece dos teos mimos
como Pay, quando sempre te respeito co-
mo Senhor.

Rey. = Essa fé me anima, e essa constancia
me alenta, nem menos poderia eu jul-
gar do teo amor.

Clar. = Maxima he da natureza o nao agra-
dar nem descontentar a todos; e tãobem
he mais facil o errar do q acertar, a-
sim perdoa Senhor para exceder os li-
mites da minha vontade, q venero o teo
respeito, e tãobem o nao poder explicar-
me com acerto, e eloquencia.

Rey. = Ninguem se orna do agrado sem algũ
defeito, porq deixa de ter perdao. He
a obediencia virtude nos filhos, ornamẽ
he mayor das virtudes destes mais q os
proprios Pays. Deste Reino me elege-
rao os Vassallos Monarca, e por esta
eleiçao nao só devo ter a virtude de
bem os reger, mas sim a de os amparar
Principe sou, e meo filho, em vos per-

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

tendo estabelecer o meio dy canes,
dandovos igual Esposa de q̃ Esp̃as fe-
liz propagacaõ á Seguranca dy ta
Coroã.

Clar. = Senhor .... (ai infeliz. éque direy.) — abarte

Rey. = Naõ te suspendas, mey já vejo, q o
meo respeito te embaraça ey Vou p.ª
o agradecimento naõ te acobardes
e merece o meu amor demonstracoẽs
de alegria: a ElRey de Brianté Ee
justo mande Embaixador para o note-
ciar da premiditacaõ de meus intentos
sendo a Princeza Armelinda o unico
objeito comquem seprospetue a Ven-
tura de Ser tua feliz Consorte.

Clar. = Amado Pay, e benigno Rey, te sup-
plicaõ os teo preceitos ẽ ade ser ina-
paravel da tua Clemencia Vegna
brevidade da tua determinacaõ me
apressas a morte querendo pór nos ul-
timos paroxismos a minha vida.

Rey. = Pois q te embaraca — — levantace

Clar. = (Saia dos labios já deluá Vai o respeito
q me oprime.) — — — — — abarte
Que a Princeza menaõ inclino aou-
tro objeito adoro, obre embora á tua
Violencia os ultimos extremos do rigor,

q̃ eu suavemente acabarei avida; sem
q̃ della estime ominimo alento. - - - Varie

Rey. = Oh Ceos! e q̃ devo fazer em taõ innopinado caso; Usarei do rigor para intimidar de hum filho ingrato asua licencioza liberdade? naõ, q̃ a clemencia he attributo soberano, nem nunca aviolencia foy louvavel, e he preciso para se evitar odano temer aruina; na Infanta minha filha tenho fiadora ameo estado, o Principe imprudente saalucinou, para remediar este erro, deixo ao seo gosto deixar oseo arbitrio, vença opaternal amor os meos intentos; este he o meio comvinha ameo socego, may já naõ he posivel.

Sahe Leonica.

Leon. = Senhor, Vossa Magestade.

Rey. = Leonica, querida filha q̃ pertendeis?

Leon = Dizervos Senhor, q̃ o Principe.....

Rey. = Suspendei a Voz, sei q̃ o Principe naõ se inclina ameos preceitos; agora daqui se aparta, naõ trateis de procurar a causa de seos intentos; eu terei amaior cuidado o q̃ devo obrar a seo respeito, e se asorte may pudor cumprirase oseo destino. - - - - - Varie

Leon. = Oh infausta desordem dos astros. Estuy

tão excecivamente me recomendou Sou-
be de Principe os seos intentos: agora
me suspende tão deacautelad: Snão sei
oq devo precumir, quando tão bem o seo
despeito he cauza de temeroza continu-
ar no meu amor, pois quando por Lar-
dencio....

Sahe Sabelio

Sabel.= Impaciente não sey donde procure re-
medio a meos infortunios nos despresos
com q Leonça..... porem aqui està: eu
mereteiro: - - - - - - Faz q se vay

Leon.= Lardencio, porq vos ausentais! não vos
merece a minha Vista a Vossa atenção

Sabel.= e Vão temEora; porq a mesma Vista vos
não ofenda.

Leon.= e Não fazais tão bre de meos repudios,
quando sei vos elevais de muy agra-
dos.

Sabel.= Pois não foy a vossa altiva izenção aq
me ozurpiou a dita de obsequios, q do
ao Vosso respeito tributava Venerações
de fiel Suddito.

Leon.= Sim: porem ja reflecti nos motivos
do Vosso rendimento, mandandovos sa-
tisfazer tivesseis amplitude nos Vossos
cultos.

Sabel.- e Não foi sabedor de tanta Ventura:

porem como ao q̃ respeitais, se antepo-
em alguma adversidade, naõ me admiro
seja diminuta a minha sorte, por me ser
inconstante a fortuna: mas se a vossa belle-
za me ampara, ja nada posso receiar as
minhas penas.

Leon. = Se me imaginais bella naõ posso deixar
de ser ufana. e assim.....

Sabel. = Suspendei senhora o vosso rigor, q̃ he des-
lustre da formozura a tirania.

Leon. = Ah Lardencio, q̃ naõ he em mim tirania
o q̃ he respeito.

Sabel. = Dis q̃ sorte senhora: pois se me negastes
a atençaõ com as esquivanças, como ja
vos mostrais taõ compadecida, tende-
vos ostentado taõ isenta!

Leon. = Porque: prendase por esta vez a minha so-
berania. p. - - - - - - - - - - - - - - - a parte
Se nos laços de hymineo espero alcançar
a certeza de vossa constancia pois sem o se-
guro della, imagino ser frustrada a vo-
ssa veneraçaõ.

Sabel. = Naõ deve senhora quem muito ama ser
desprezado, ainda q̃ no querer pare as sa-
tiras de entendido: Amor he tempo de
declarar o incendio em q̃ me abrazo: p. a parte
a minha fé, os meus agrados....

Leon. = Para q̃ me encareceis os vossos cuidados.

se todos podem ser fingimentos ocultos
e aparentes Venerallo em? já naõ posso em-
cobrirlhe os meos afectos — — — — a Parte

Sabel. = Saõ senhora com tantas veras as minhas
finezas, q naõ pode haver em mim perio-
dos para exageralas.

Leon. = Se hum Retrato vos usurpava os sen-
tidos, querieis q me persuadá taõ certos
os Vossos Cuidados.

Sabel. = O Retrato senhora era Vosso, e Só a Vós
se podiaõ encaminhar os meos suspi-
ros, naõ duvideis o como o posso, que
a Vossa formuzura me deo ouzadia
de Vos idolatrar. saõ os olhos significa-
tivos do amor, naõ culpeis a inclinaçaõ
como os meos vos adoraõ, pois naõ he
culpa senhora vos, e amar: no bosque
vos admirei peregrina nobreza, despe-
saõ amada Infanta os meos excessos
quando taõ patente admiro em Vós
os motivos de vos querer.

Leon. = Já acredito as Vossas finezas por Ver-
dadeiras; em mim achareis igual fé
e constancia por feliz emprego de Vosso
amor: oh q alivio alcanço em tanta
gloria. — — — — — — — — — — Vaõ-se

Sabel. = E eu em vossos agrados mayor di-
ta. — — — — — — — — Vaõ-se

Scena 2.ª
Gabinete
Sale Onoriza

Onor. = Que poderozo he amor o teo Imperio, poiz sugeitando com dominio os alvedrios, cativas as liberdades, quando te revestes de perfeicoens, no Jardim exprimentei de teus efeitos a brandura no delicioso mimo daquelle Retrato, com q̃ ao Principe só tributo a minha fé; ai amado Clarionte, q.do em recíprocos agrados verei do teu amor em viólavel premio a tantos suspiros.

Sale Clarionte

Clar. = Formoza Duqueza, bella Floriza.

Onor. = Principe e Senhor q̃ fortuna concedeis a meus olhos em verem vosso alegre semblante. He por ventura de terdes já posto fim a vossas penas com as ditozas do Himineo com q̃ El Rey respeitozo vos obrigava!

Clar. = Sim Duqueza, mas inda maior he o meo contentamento de gozar a vossa dezejada vista!

Onor. = Vós Senhor da minha prezença he q̃ tiraes os maiores motivos para o vosso contentamento.

Clar. = Não duvideis, q̃ quem com veras ama não erra, e desmaziadamente confia no objecto amado, quando na

estimaçaõ deste se augmentaõ mais os cul-
tos.

Onor. = Só de Ella Primeira se digna Senhor
a Vossa Soberania, pois com igual gran-
deza poderaõ realsar muito os interesses
de Vossos gostos.

Clar. = Nunca o interesse vence animos gene-
rosos, nem aspira a mais emprego a minha
inclinaçaõ, q̃ idolatrar a Vossa formosu-
ra; pois nada ha mais para o meu amor
q̃ a Vossa divina beleza.

Onor. = (Já o meu coraçaõ respira!) - - a parte
Como he possivel Senhor elevarvos a tal
~~nathuma~~ escasso a minha formusura, se
outra pode ser milhor emprego de Vo-
ssos agrados.

Clar. = Nenhuma pode conquistar o meu que-
rer mais que .... (Já ya por Ella vai despei-
to o incendio que me abraza.) - - a parte
Só a Vossa formusura, querida Cloriza
a Vós como deidade ofertei o meu
alvedrio, desde o venturoso dia que
no bosque vos vi na minha prezença,
com os Vossos olhos o coraçaõ me roubas-
tes, e só a Vós unicamente quero,
pois taõ incessantemente vos adoro, que
outro qualquer objeito me entristece
e só a vossa querida vista me alegra.

Onor. = (Alviçaras fortuna.) — — á Parte
Adverte Senhor q̃ sou vossa Escrava, e
Vassalla, e parece que.....

Clar. = Nada q̃ pode oppor-se ao amor com q̃ vos es-
timo, quando só da minha Soberania,
vos sois Senhora.

Onor. = Já q̃ tanto Senhor me estimais a Vo-
ssa constancia, sabei q̃ há muito vivo
captiva do vosso agrado, pois no Jardim
me vista lembrar no Retrato q̃ era vosso,
os incessantes extremos do meu amor; por
arrojo temerario me desanimava o temor
de possuir aquella prenda, agora perpe-
tua será em minha estimação, q.do tão
venturosa a tanta dita me eleva o Vo-
sso amor.

Clar. = Nunca Senhora sentireis falta na
minha constancia.

Onor. = Nem em mim achareis diminuta am.a
fé.

Clar. = Amor prospera os meus intentos. — — Vaise.

Onor. = Amor augmenta as minhas ditas. — — Vaise

Sahe Turão.

Tur. = Se eu com este amo, q̃ tenho não per-
der o siso, nunca serei bruxo. aqui cui-
dei de o achar por certo, ainda q̃ da par-
te da Infanta o encontrasse q̃ menos
mão era, q̃ da parte de ElRey, muito

Solitario esta este gabinete, e sem du-
vida mais me parece Salla vaga.

Sale Sabuja

Sabu. = Onde estará este Principe

Fur. = Aqui esta Eum q̃ já foy Infante.

Sabu. = Sempre Vossê ha de ser criança

Fur. = Não, antes já sou bastantemente a-
dulto, pois tenho ouro de receado q̃ he pre-
ciso para te amar.

Sabu. = Pois eu não o quero tão marsacas; diga,
q̃ faria aqui louco?

Fur. = Não diga isso, q̃ se eu fora louco não
pertenderá cazar comtigo pelos agrados
q̃ te mostro, e de mais não tivera a von-
tade de querer ter bom Juizo, como a-
quelles, q̃ tem boa memoria, e de rem da-
razão do entendimento.

Sabu. = Eu sempre o tenho por pouco prudente

Fur. = Isso fora se eu andára falando só, mas
falando comtigo tanto a proposito, não
posso Cahir na nota q̃ me supoens.

Sabu. = Eu supionho q̃ Vossê não se lembra
já do q̃ prometeo.

Fur. = Não ha duvida, q̃ pello muito q̃ me
tem esquecido, pouco me recordo, mas
não receies, q̃ p.ª tudo ha tempo.

Sabu. = Ande, q̃ por faltar ao prometido já
o tenho por falso, e sem palavra.

Jur.= O q̃ te prometi filha, naõ tem vigor, por estar o prometimento nullo.

Sabu.= Nullo! como!

Jur.= Olha, o q̃ te disse tudo inté posito: nem tu do prometimento entendeste a palavra, e como estas sempre tedivem interpretar para o q̃ o acto q̃ nelles se inclue valha como melhor ser possa, faltando em ti a circunstancia da intelligencia por isso o supomos nullo, pela regra certa nullus quod est nullus producit effectus.

Sabu.= Quer seja assim, quer naõ já agora como Vossê prometeo estou na posse do prometido Casamento.

Jur.= Naõ filha, tira da Ei o sentido, q̃ como Ley publica nos desdenha, naõ tem lugar de teres posse nos meos agrados; naõ te desvaneças q̃ te Eide querer de jure, capacitate, sim q̃ te Eide amar por accidens.

Sabu.= Ora eu lhe prometo inviolente, q̃ Vossê sinta deveras os meos desprezos.

Jur.= Naõ va deveras, q̃ isto em mim E rombar: mas para q̃ naõ desconfies do meo amor, deixamos a promessa, e façamos hum contrato.

Sabu.= Naõ estou para fazer contratos com

Você, quando as promessas do casamento tem faltado [quero dizer peralto] — a Parte

Fique como quem é. — — — faz que vay

Fur. = bem nad, que eu ja tenho pé firme para te nad deixar.

Sabu. = Pois diga o que quer.

Fur. = Quero que passemos nad escritos de casamento que isso nad passa, mas sim os ~~nomes~~ de tratos, que é mais bonito, e a vista delles façamos pacto com pena de sermos punidos judicialmente o que faltar.

Sabu. = Sou contente este é o meu de trato.

Dalhe hua mascara de Muller.

Fur. = E este o meu! — Dalhe hua mascara de homem.

agora se te eu nad quizer tu me faltes quando eu te quizer estar junta.

Sabu. = Va feito; adeos Senhor Curaõ dos outeiros. — — — — — — Vai-se

Fur. = Senhora Sabuja das estradas a Deos. — — — — — — Vai-se

Scena 3ª

Salla

Sahe Clariante e Sabelico

Clar. = Lardenico, he certo que El Rey meu Pay tem desystido do seo intento, e que a El Rey de Oriante ja nad quer mandar Embaixador como pertendia!

Sabel. = Sim Senhor, pois vendo q̃ naõ era do vosso agrado a sua eleicaõ desffetiei q̃ fosseis arbitro do vosso gosto, pois como ElRey Senhor he prudente, naõ quereis ser violencia o q̃ era justa razaõ de estado.

Clar. = Se vossa Magestade podera governar pela razaõ nunca a meo Pay ofendo, quando ao mais justo amor me sugeito.

Sabel. = ElRey commovido de piedade benigno se mostrou aos vossos rogos, e concideran-do poderieis ter ja feito emprego em ou-tros cuidados, naõ usando da ira, q̃ po-dia executar como Rey, com benegnidade a converteo como Pay, confiando do vo-sso acerto igual merecedora da vossa gran-deza.

Clar. = Ah quanto devera agradecer tanto a-mor: naõ tema meo Pay a falta do meo consentimento nos preceitos da sua vontade, q̃ favorecendo a sorte os me-os intentos, eu hei de recompensar ao seo respeito a ira por q̃ lhe demostrei os meos repudios.

Sabel. = Eu Senhor, com muitos interesses decelra-rei o gosto, com q̃ aseitou os vossos afla-gos, e queira amor obrigado como soberan-no, para teres em mim sempre iguais

veneraçoens como Vassallo.

Clar. = Ao q̃ lhe responderei q̃ tal ser devia como igual não temeria da magestade o se-vero, nem da grandeza de sublime.

Sabel. = Tudo senhor muda o tempo, e os q̃ um tiem he do throno, por outros he augmento: e assim como he inconstante a for-tuna, nem sempre pode ser diversa a sorte.

Clar. = Se a sorte me for firme, não rece-rei da fortuna a inconstancia.... *Vase*

Sabel. = Já nada posso temer, q.do o Principe tanto confia na minha amizade, ten-do desejos de me ver igual á sua es-timação: A Infanta lhe declarou firme á minha inclinação, o amor q̃ lhe tenho pertendo demonstrar elevan-do-a ao throno de meos dominios, e nesta forma já a sorte será favo-ravel a meos infortunios.

Sahe Turão.

Tur. = He senhor já tempo de te deixares de ser duende, e tirares a mascara a tanto disfarce para na verdade dares a conhecer o Soberano.

Sabel. = Sim Turão quero pôr ultimo termo ao occulto disfarce com q̃ neste rei-

no vivo como Vassallo, quando com
igual devia ser obedecido.

Jur. = Ora dizeme, como estas da tua peregri-
nação amorosa, teni por ventura no
mar da tua finesa lançado as redes da
tua fé, e colhido algum peixe do teu
agrado; ou cortarão os ventos contrarios
dos desdens, dando em seco nos repudios!

Isabel. = Não, ainda os nos principios me assal-
tou huma cruel tormenta de rigores,
já agora experimento nas proprias fir-
mesas feliz bonança.

Jur. = Pois então senhor boa viagem, acaba com
a tua derrota, para eu ter tãobem por
premio de te servir algum pequeno
lucro de te acompanhar.

Isabel. = Não deixará a tua fidilidade de
ser premeada quando tão leal me
tens servido.

Jur. = Ora deos te livre destNordeste em
tempo de Inverno. para q sempre com
o calor da tua lembrança te não es-
queças de aquentares a m.a firmesa.

Isabel. = Como em nada desmereces o meo a-
grado nunca me esquecerei da tua
estimação; para hum consideravel
emprego te pertendo vigilante, tua

Cartas Ëide levar, e entregallas a El-
Rey meu Pay, nellas lhe dou conta dos
meus successos para por em execuçaõ
oq̃ pertendo: parte ao meu quarto, e
nelle me espera, e sem demora en-
traras a seguir jornada.

Tur. = Cumprirei como devo o teo preceito
queira Deos q̃ te facas bem do teo
mandato.

Isabel. = Assim o espero da minha resoluçaõ
para maior desempenho do q̃ intento
emprehender. - - - - - - - - - - - - Vaise

Tur. = Ora elle vay preparar as letras, em
quanto eu vou aguisando as pernas,
a muito boa empreza estou disposto.
porem daqui naõ ~~Eide levar~~ arre-
darey Ëum só passo, façasse o Correio
em portas, q̃ eu naõ Ëide levar as Car-
tas, e por sinal saber q̃ as naõ fuy
entregar proprio. Valermeley de
as mandar pelo seguro

(Sale Leonor e Sabina)

Sabi. = Senhora, aqui esta o Duque do Cre-
ado.

Tur. = (Bem esperado encontro.) - - a Parte

Leon. = Vistes vosso amo!

Tur. = Sim Senhora, pois inda agora da

qui se aparta.

Leon.= Sabes onde estarà?

Fur.= Pareceme q̃ Eiria para o quarto de
Sua Mag.ᵉ pois me disse senaõ podia
demorar se em 15 minutos; porem se V.
Alteza sequer servir deste Creado.

Sabu.= Cà està quem serve a Sua Alteza!

Fur.= Entaõ jà me calo.

Leon.= Seo viris dizelle q̃ me fallasse.

Fur.= Sim Senhora.

Leon.= Vem Sabina - - - - - - - - - - Vaise

Sabu.= Senhora, eu vou - - - - - - - fica ferray

Fur.= Pois adeos menina.

Sabu.= Isso ninguem o duvida; q̃ manda?

Fur.= Eu nada; pois naõ posso mandar quando
so desejo pedir.

Sabu.= Pois q̃ pede.

Fur.= Que te naõ retires com tanta pressa
so para q̃ me ouças com mais vagar.

Sab.= Pois naõ basta q̃ Vossè me veja, he pre-
ciso q̃ tambem lhe dè ouvidos.

Fur.= Sim menina, pois sempre ouvi di-
zer q̃ as Mulheres eraõ milhores pelos
ouvidos, q̃ pelos olhos.

Sabu.= Pello que!

Fur.= Porq̃ senaõ Creiaõ pelo q̃ demostra a
vista senaõ pelo q̃ diga a fama.

Sabu.= Em materias de fama calle a boca

q̃ Eã melhor, para naõ fallar em cou-
zas de credito.

Fur.= Salva a consciencia, já nisso naõ fa-
llo, mas dize ao credito, q̃ naõ mande
tocar a trombeta á fama, q̃ eu para naõ
errar fico aqui me seguro ao concerto

Sabu.= Pois q̃ concerto formaste de mim

Fur.= todos boz, menos o de terceira, q̃ isso
Eã mais, mas o mais acertado Eq̃ te
quero sejas como for.

Sab.= Vaze q̃ a culpa tenho eu de q̃ vocie
me falle dessa sorte.

Fur.= O certo Eq̃ desta sorte Eq̃ tu
tens a culpa, pois de jugares tanto a
ponto comigo a tua prada sorte, Cau-
za de convidar-se o resto da mesma fi-
neras, quando se mostra a tua Carta-
da no triunfo de teus Rezores. Ora naõ
trapaceis tanto com os teus dedos q̃
mettes taõ pesados nos teus Carinhos.

Sabu.= Fora lá com o tal jogo, como Vocie é
taful.

Fur.= Sendo das tuas mercees bem me posso
capacitar q̃ nada teõ perder.

Sabu.= Se Eu jogar por vicio taõ bem lhe digo,
q̃ naõ pode ganhar

Fur.= Prometes tu estar com muito tento!

Sabu.= Sim.

Fur. = Pois eu sempre te quero por mais jogarte estas figuras - - - - - - - . Varie

Sabu. = Nad vi Homen mais acerrimo em jogar finezas e farramfadas, porem como delle Ea arremeçado em topar comigo, eu tambem quero ser tresfega em jogarar com elle, q̃ inda q̃ queira fugir de suas travesuras, ja menad será facil, pois guardado esta a Suead para quem a ha de levar. - - - - - - - - - - - - - Varie

Scena 4ª

Salla Regia com Hum bofete
Huã Cadeira escrivaninha e papeis
Sahe ElRey e Sabelias

Rey. = Duque fauíe preciso atender ás deprecaçoens dos Vassallos, porq̃ nad possa Haver nota nos descuidos: o zelo de sua Coroa, nad permitte lusiandades, porq̃ seduzem detentear o seo Valor, nem admitte desvios, porq̃ he o verdadeiro o juizo do governo suave, essas petiçoens responde e quero, q̃ sejas concorde com os de obrigaçad devo determinar.

Sabel. = Senhor, o vosso parecer sempre He o mais proprio, sublime He a vossa intelligencia, devo so obedecer ao vosso respeito, e cumprir o q̃ for de vosso Real serviço.

Rey. = O Ministerio q̃ vos dey, He o mais de-

Subit importancia, donde pende mais
o socego q̃ arruina de estado, e de outra
forma nem o exercicio he certo, nem o
desempenho proprio.

Isabel. = Nunca faltto Senhor a vosso preceito
pois vos venero como Soberano:

Rey. = Os mandatos dos Soberanos devem
subditos dos verdadeiros Reys.

Isabel. = Tudo o q̃ ponderais he justo, por isso
Com inviolavel fé sou dos vassallos
amado: este senhor teo requerimento
do Conde de Marcel.

Rey. = Que pede?

Isabel. = Acrescentamento no posto q̃ tem exer-
citado, e se queixa da falta das gentes
como daquelle povo pertendia ser pro-
tegido, q̃ desprezando os seos cabedaes,
por acudir ao vosso Real serviço se
acha na consternação de como Conde
não ser estimado.

Rey. = Aquelles q̃ tem por milhor o desprezo
sempre são Gigantes, e nunca atendem
ao util dos subditos para delles se
utilizarem, e bem castigallos, outros
á Magestade de Senhores, e he neces-
sario reprimillos; e não he ilustra os
cada no desprezo: firmarei a seo fa-
vor parte do q̃ pede, pois não permi-

to q os Subditos sintad ominimo in-
commodo.

Sabel. = Heiroico Senhor, com justos motivos
vos tributa adoraçoens todo este Reino.

Rey. = Que mais se segue.

Sabel. = O Ministro da regencia Juridica propo-
em a Vossa Magestade a Sua Supplica.

Rey. = Em que se funda.

Sabel. = Em q prudentemente satisfez o seu mi-
nisterio com inteireza, naõ gravando em
couza alguã a Vossa Consciencia, sendo Vi-
gilante na observancia, e prompto da in-
terpetraçaõ das leys: pede Senhor o ga-
lardaõ do seo merecimento como a Vossa
Mag.e parecer justo.

Rey. = He justo permaneça no meo Real serviço
q hum Ministro dezinteressado, deve
pelas estimaçoens de hum Monarca ser
bem visto; sejalhe reforsados em dobro os
seos privilegios, e izençoens, pois muito
me agrada: adverti porem q isto se pra-
tique só com este Ministro, para q os ma-
is q saõ infimos, com este exemplo conhe-
çaõ de outrem o respeito, e consideraçaõ a
sua obrigaçaõ, pois a Magestade tem
por base a Justiça e por vida a pruden-
cia.

Sabel. = {Oh rara inteligencia de tal Monarca,} a parte

Os cabos dos Regimentos q̃ guarnecem as fortificaçoens pedem acrecentamento nos Soldos geralmente, e provimento de gente para o mesmo militar exercicio.

Rey. = Com maior Contentamento firmo os supplicas, q̃ saõ os escudos q̃ defendem a minha Coroa: mandai q̃ se alistem, e que se promptem dos q̃ lhes he preciso.

Sabel. = Saõ prompto como o disposto sera' tender a execuçaõ.

Rey. = Ao Principe meo filho mesprar darlhe o posto de Generalissimo de meus exercitos, e a vós vos faço a merce de meo Condestavel mor deste Reino.

Sabel. = A vossas augustas plantas vos bejo Senhor, amado pela honra com q̃ me exaltais.

Rey. = Vinde a meos braços pois merece muito a vossa pessoa: nada temo quando ao Principe tanto amo, e quando tanto a Vós vos estimo.

Sabel. = Notavel heroe, digno se faz de q̃ a fama cante delle os seos louvores. / = e Parte

Rey. = Assim he que me convem.

Leonica ao bastidor.

Leon. = Ah Dardanio procurar venho, mas aqui esta ainda com El Rey: ja naõ poderey ausentar me sem q̃ me veja

Rey. = Mas quem a este citio de um caminho tem minha ordem.

Sale Leonca e ajoelha-se por de ElRey.

Leon. = Eu, Pay, e Senhor.... (mal posso deportar-me.) - - - - - - - - - - - - a parte

Rey. = Querida filha, q vos obriga a penetrar esta instancia.

Isabel = A admiraçaõ de tanta belleza, por feliz considero o meu amor.

Rey. = Que pertendeis!

Leon. = (Valhame a cautella.) - - - - - - a parte
Pedir a Vossa Mag.e licença para sahir ao divertimento da caça.

Isabel = Desejára senhor de como experiente no Venatorio exercicio ter a fortuna da acompanhar a V. Alteza.

Rey. = Dificil he vos facultar o q me rogais, pois nem posso Infanta concedervos essa licença, nem a vos Duque conferirvos essa graça, pois a vossa assistencia se me faz muito precisa: e quando aos Monarcas se expoem com variedades acaraõ naõ podem deixar de valerse do conselho de estado.

Isabel = Sempre senhor como Rey ouvio precisto sigo. (naõ deixa de impedir de ElRey à repugnancia.) - - - - - - a parte

Rey = Em Vos confio Duque o estabelecim.

de meus estados na conservação de Vossa
pessoa, e em vós amada bella a segurança
fiel da minha Coroa.

Leon. = Obediente devo Senhor sugeitarme ao
Vosso gosto; (Em muito estimo de mudar
a figura.) — — — — — — — à Parte.

Rey. = Muito tem que a vontade do Principe se
não una com os meus intentos: os quantos
he justo ainda com os domesticos seguir
as suas inclinaçoens, quando pendem de
mais firmeza os milhores fundamentos.

Sabel. = Nada Senhor vos cause o minimo dezasocego, se recuais de Briante algum estimulo, variará de acordo o seo Monarca
a pezar das Vossas armas, e desempenho de
meo alento na confidencia que de mim
fazeis.

Leon. = Seo Principe Senhor vos causa tanto cuidado no receio de não aceitar a ditoza Hymineo que pertendeis, poderá o seo affecto
sublevarse a outro objecto igual a sua
inclinação, em experiencia o que.....

Rey. = Outro nenhum consedero: basta, e mais
os Vossos discursos não prosigão: com toda
a paçação indagarei o seo intento: Já
suspendo a determinação que tenho de mandar a Briante Embaixador como pertendia, e no intento seja-me a Sorte

favoravel, e grata a fortuna, pois mais
he muitas vezes precizo com o q̃ não vence
o valor, vencer a prudencia.

Rey. = Dezejo ser constante
desta que a pettiço.

Isabel = Vereis no meu excesso
meu cuidado maior.

Leon. = Farei q̃ sua forma
me ajuste observante.

Isabel = Serei sempre incessante
em vos servir senhor.

Rey. = Em Vós tenho descanso

Isabel = Em Vós tal dita alcanço.

Leon. = Em minha vosso amor.

Rey. = Na gloria dezejada
de tanta fé mais pura.

Todos = O Ceo vos dê ventura
prosperos no favor.

Rey. = Sublime-se o enleio

Leon. = Minore-se o receio

Isabel = Desterre-se o temor

Todos = Os queria o Ceo divino
dar-nos feliz destino
com prudente valor. - - - - Vasse

Acto 3.º

Scena 1.ª

Gabinete

Sahe Leonia

Leon. = Venturoza me considero no feliz emprego do meu cuidado, e quanto devo agradecer á sorte ser Dardenio quem com tantas veras estima o meu agrado digno se faz das minhas atençoens, pois o espirito, q o anima he tão heroico, como merecedor de qualquer dignidade.

Sahe Onorica

Onor. = He Senhora tal a fortuna, q possue na Vossa prezença, q ainda q fosse possivel haver algum objeito q idolatra- sse menos estimaria outra atenção, q não fosse a Vossa agrado.

Leon. = Se hum Principe vos idolatrasse, mais sem duvida vos inclinarieis a seu extremo, do que a quem fosse menos q Vos rebellara.

Onor. = Principe he Senhora entre as flores o cravo, e como primogenito das mi- mosas de flora não deixa de sentir mos de tudo a rosa, as finezas pe- la igualdade tem q he das mesmas flores Princeza.

Leon. = Muito bem exageraes o estilo de amante, quando tanto comparaes as flores a vossa constancia, bem he com Vos sereis perfeitos, de constancia

q vos adornais e as perpetuidade de q vos luestis.

Onor. = Se eu tendora tivera as Vossas porrogativas, em muito estimaria a minha belleza, e já tendome de fermoza fora sublime só por merecer de hum Principe as atençoens: / oh q importuna porfia. / - - - - - - - - - - - - - - - a parte

Leon. = Bem podeis merecer as attençoens de hum Principe, pelo q tendes de bella / oh q porfiada contenda. / - - - a parte

Mas se a fortuna me fosse favoravel fora ditoza

Onor. = Se a sorte lhe ha ver me amparar a ella fora feliz. - - - - - - - - - - - - a parte

Leon. = Não julgo em gloriza vangloria, o mesmo q em mim he desvanecimento: ella de Clarionte he o objecto amavel occultandome sempre os seos cuidados; eu por dar de unico suspiro amante, não demonstrando nunca a gloriza os meos pensamentos: oh cruel batalha de amor, permite por já termo a teus triumfos. - - - - - - - - - - - - - V. Varise

Sale Clarionte

Clar. = Ditozo se pode considerar quem depois de fluctuar em proceloso mar de amantes pensamentos, chega a con-

cegruit a tranquila bonança de ser
correspondido em reciprocos agrados.
Floriza tu deves ser o feliz emprego de
minhas adoraçoens, e inda q̃ El Rey se
oponha rigoroso a meus amantes inten-
tos, venceremos a sua tensão com humil-
des rogativas, pois mais quero alguma
Duqueza como igual ao meo amor,
q̃ a hua Princeza como uniforme na
soberania. O Duque com meo Pay pe-
lla estimação q̃ delle faz, como ami-
go, e leal Vassallo com animo gene-
roso me protege; mas elle sahe alegre
a procurarme.

Sahe Sabellio.

Sabel. = Principe, e Senhor, para bejarte a
mão alegre te procuro.

Clar. = Em q̃ consiste Duque tanto conten-
tamento.

Sabel. = Em q̃ El Rey vosso Pay, vos constitue
Senhor Generalissimo de seus exer-
citos, quando a mim me fez o emprego
de Condestavel mor deste Reino, e
como sabeis o amor, q̃ vos devo tão
bem estou certo no afecto com q̃ me
tratais.

Clar. = Muito digno sois de tão honorifico
emprego; pois muito interesso na

vossa felicidade, mas porq motivo determina ElRey darme esse porto.

Sabel. = Porq como he prudente, considerou Vra desta prevençaõ por ante por cautella a algum impensado atatto a respeito do Reino de Briante, pois como desconcertes o Hymineo com a Sua Princeza recuara sentido por vossa causa algum estimulo daquelle Monarca.

Clar. = Naõ tenha Duque, meo Pay q recear nenhum atatto, pois com a vossa pessoa e com o valor, e seo respeito seguraremos esta Croa de qualquer contraria sublevaçaõ, seja o vosso cuidado fortificareis a milicia, q eu dos Vassallos redificarei a constancia para qualquer arriscada empreza.

Sabel. = A vossa obediencia estou sendo subordinado pois em Vos intereço mais lealdes no amor com q vos estimo.

Clar. = Sim, q sempre amor alenta aquem de heroito valor se arma. Pardonio o Ceo vos guarde. - - - - - - - - Varia

Sabel. = Oh Deoses permiti benignos porq em ultimo termo as minhas felicidades pois defendendo a minha causa, verá ElRey, e a Princeza a minha fé ser inviolavel. - - - - - - - - Varia

Scena 2ª.

Salla

Sahe Fuzaõ como de caminho

Fur. = Naõ tem mais remedio, q̃ sustentar o fingimento, deq̃ dei as cartas de meo amo, para me sahir no ultimo triunfo bem deste jogo. ellas por minha industria foraõ despedidas, e eu me deixei ficar por bem parado, quem me dera vêr Sabuja para com esta figura lhe introduzir quatro petas para a vêr esfumar de danada, mas se me naõ engano dielo, e Ella.

Sahe Sabuja

Sabu. = Quando teraõ fim estes labarintos, para se acabarem já tantos enredos mas q̃ vejo! Sondevai Sen.or Fuzaõ com este feitio, para onde he a partida!

Fur. = Para os estados de meo amo, pois nada quero deti, por me despreza-res para teo estado, parto me para Arcadia, por menaõ partires com desdens em binaria.

Sabu. = Ja vejo q̃ em Você tudo foraõ fingimentos no seo amor para de todo agora me quereres deixar, Vasse ingrato q̃ tudo em Voce saõ falcidades.

Tur. = Filha, eu naõ vou sem ser obrigado, e a acausa naõ he minha para q̃ te deixe naõ me faças sentir, esse damno

Sabu. = Já naõ quero mais vello, pois agora conheço q̃ he hum falso, e ainda mais por logo ter faltado naõ só a primeira mas á segunda promessa..

Tur. = Pois naõ sabes q̃ eu.....

Sabu. = Nada, nada, porq̃ Voce he dos q̃ cahem na Vulgaridade quod in uno falsus in omnibus talis presumitur. e assim naõ tem q̃ se cançar.

Tur. = Já sei que posso estar descançado: mas dizeme: q̃ sejas tambem Versiculária assim como és latina

Sabu. = Naõ sey o q̃ sou, só sei q̃ por causa dos seus desprezos, e deramos, estou hua vibora assanhada.

Tur. = Milhor fora q̃ estivesses huma cadella rauivoza, q̃ assim eras menos má pois tambem he certo q̃ de duobus malis minus est elegendum.

Sab. = A culpa tem, eu devo me mal ser taõ ingrata

Tur. = Ora cala te, e naõ sejas taõ rabugenta, q̃ isto em mim taõ disfarces, para mais te quereres, naõ precisas de saberem

q te tiude deixar, tu hê has de ser
a unica Berdeira das minhas prendas
mas se queres não percas de tua me-
moria, deixa a alquimia de teus lego-
rys, quando tais puros são os meos la-
rinhos e....

Sabu. = Não liga nada comigo essa satisfação
e se queria ser amante fosse mais
firme .... Vaise

Fur. = Mas, ella vay ardendo como hum
rio, e eu fico tão frio como huma
pedra; a rapariga esta mais forte, q
huã muralha: pois altos Ceraõ, para
estas empresas, e q ainda com gran-
de quebra. E presiso hum homem ser
bom soldado, já a minha bataria não
pega fogo, porem ainda q Sabu-
fia Va contra mim dura como hum
aço, com a minha deligencia da parte
de ElRey a hide abrandar como hum
cera .... Vaise

Scena 3.ª

Vista de Arrayal com tendas de
Campo e soldados.

Soaõ caixas por forma de huã mar-
cha do meio para o fundo do tabla-
do. e apparece nelle Candamo Gene-
ral de ElRey de Sebica; e do ou-

tro muio para diante Muros deli-
dade soldados e Lambertino Ge-
neral del Rey de Pireto. Ioan-
do Caixas militares

Rey. = A nossa Princeza procuremos como obe-
dientes Subditos.

Pretray. = A nossa Princeza queremos ver como
leaes Vassallos.

Land. = Parai alla, e suspendei os ecos em q.
senão reconhece o nosso intento, e só
o demostre os marciaes instrumentos.

Lamb. = Suspendei o tumulto, de demonstração
della os instrumentos belicos, porém
na campina Es militares guerreiros
fazei signal, e daqueles pontilhão
para Eis a falla.

Land. = Nos muros da Cidade Ea' outro exer-
cito, parta hum Correio, e dece sinal
de amizade para reconhecer quem
sejão.

Lamb. = Porem o seu mayor sede.

Land. = Mas o seo Cabo mayor se aproxima.

Lamb. = Este q vejo E Landamo. _ _ aparte

Land. = Este q admiro E Lambertino. _ aparte

Lamb. = Perdoai Senhor Landamo a prevenção
do meo reconhecimento, q as leys da
milicia todas as Cautelas admitem

Land. = Na prompta observancia dellas, esta

Senhor lamberteno o bom exito das emprezas, pois nas escolhas de Pallas, he preciso aproveitar da pratica, e experiencia para se curar do Vallor de Marte o meo Rey me ordena procure neste Reino a sua Princeza q̃ nelle se acha.

Lamb. = Eu venho com a mesma recomendação do meo Monarca q̃ procurar o meo Principe q̃ neste mesmo Reino existe.

Land. = Ja q̃ iguais Senhor nos unio a sorte, queirão os Deoses nos seja favoravel esta vinda.

Lamb. = Eu confio nos seja propicia esta empreza.

Sahe Floriano e soldados.

Flor. = Senhores, debaixo de seguro de paz vos posso indagar o q̃ pertendeis, não estranheis a minha pergunta pois como Capitão das escolhas Reais deste Reino, tenho ordem do meo soberano para lhe dar noticia de qualquer acontecimento.

Lamb. = He justa a vossa deligencia pello posto q̃ exerceis q.do com ElRey he bem acertada toda a cautella.

Land. = No emprego q̃ exercitais bem deconhecemos a cautella de ElRey

a vossa ajustada deligencia.

Flor. = He a minha obediencia cumprir, e como leal Vassallo sempre justamente pertendo ajustar.

Cand. = He o nosso intento falarmos ao vosso Monarca por disposição intimada pelos nossos Soberanos.

Camb. = He nos muito conveniente estarmos a sua prezença.

Flor. = Pois seguime, e delle saberá o que nos sois mandadores; pois mereça tambem saber quem sois, para assim estimar vossas pessoas.

Cand. = Eu de ElRey de Celicia sou General.

Camb. = E eu o mesmo Caracter sou de ElRey de Orcoto.

Flor. = Pois mandai retirar a vossa gente, ficando só a precisa para com a minha em comportas ellas debaixo do mesmo seguro os que vão acompanhando.

Cand. = Assim o pertendo observar.

Camb. = Igualmente o mesmo pertendo cumprir.

Ao som de instrumentos de mar vão se retirando

Scena 4ª

Salla Regia

Sahe ElRey e Clarisonta

Rey. = Principe, já o disse que vos daria parte de q vos nomeei dos meus exercitos Generalissimo, e q tãobem vos fiz a mercê de Condestavel mór deste Reino, isto determinei por segurança da minha Croa e por imaginar em vós bem fundado este emprego pois podereis com desembaraço exercitallo; visto quererdes deixar de vos ligares com o primeiro laço do Hymineo como pertendia.

Clar. = Ah Senhor para mim de tanta importancia o Onorifico encargo q me dáes, q nunca a cobardia terá em mim lugar para oprimir em mim o Valor q me anima, sendo nascido do Vosso generoso, e Soberano alento.

Rey. = Bem conheço o vosso espirito, mas não deixo de me lamentar desse a repulsa q tendes ao mesmo Hymineo.

Clar. = Neste Reino senhor tenho o motivo de meus amantes extremos, em hũa peregrina formosura, a quem sacrafiquei toda a liberdade de meu alvedrio como Soberano templo de minhas Venerações.

Rey. = Neste Reino! a quem pode ser que tanto excesso vos obrigue a degenerares em tão perniciosa loucura! &c.

nelle ninguem vos pode igualhar no
esplendor q possuis, na Augusta indole
de q procedeis.

Clar. = A duqueza Floriza Eu Senhor o dello
de meus Votos, conseguirad bem porquem....

Rey. = Suspendei as Vozes, e nad vos ostenteis
temerario pois Se distes te lenderdes
ao garbo de hua Vassalla, e Repudiares
os meritos de hua Princeza: / Que indi-
gno desvario. / — — — — — a Parte

Clar. = Se como duqueza.....

Rey. = Bem está, pois Se fosse Princeza merecer-
vos poderia.

Sahe Lisardo

Lisar. = Com o indulto do preciso ministerio
como Vos servo tenho a meo cargo dar-
vos conta do q succede na campina, e
muros da Cidade; diviso dois exerci-
tos sahir com seguro de pás a Elle Conde
cellos, e debaixo do mesmo me dissera
os seos Cabos principaes serem Eum Ge-
neral de ElRey de Seteria, e outro
de ElRey de Creta, e q pertendiad fa-
llar a Vossa Magestade, trazendo na
minha Companhia com estimacad
devida, e supplicad lhe conceda licen-
ça para virem a vossa prezença.

Rey. = Rezoens, q será! / — — — — — a Parte

Direi the q̃ entre.

Clar. = Senhor, eu vou....

Rey. = Naõ, primeiro attendei.

Flor. = Ja Senhor vem a vossos pes.

Sale Landano e Lambertino
Com guardas.

Land. = Permiti Augusto Monarca, e escla-
recido Principe q̃ reverente me prostre
a vossas Heroicas plantas.

Rey. = Valleroso General recebei os meus bra-
ços, e com igual amor os do Principe
meo filho. - - - - - - *abraçando-o*

Lamb. = Seja Senhor a minha veneraçaõ a que
mereça a mesma gloria.

Clar. = (Em differentes extremos me vejo per-
plexo!) - - - - - - - - - *aparte*

Rey. = Naõ pode ser diminuto o vosso mere-
cimento quando demonstrais taõ uni-
forme Urbanidade. (Em mares de duvi-
das fluctua o meu coraçaõ) - - *aparte*
Responde aos sois vindos, pois sempre
Vaticina o coraçaõ com mais facilid.e
os presagios do pezar do q̃ os da alegria.

Land. = Naõ saõ Senhor infaustos quando a
o fim a q̃ se derigem, saõ de mayor gos-
to. Neste Reino de Prinacia tendes
Senhor a Princeza de Silecia, Onori-
ria q̃ este he o seo nome, daquella Rei-
na;

no se auzentou, e como o meo Monarca
sabe, q̃ neste Reino existe a sua ama-
da filha, me ordena a conduza com o pre-
ciso aplauzo, e demititar acompanhamento
para os seos estados, eu Senhor sou o Ge-
neral Landano q̃ com esta incubencia
venho, e não só como General, mas taõ-
bem com o caracter de Embaixador.

Clar. = (No coração sinto hum incessante desa-
socego.) - - - - - - - - - - - - a parte.

Rey. = Princeza de Sicilia não sei quem ser
possa, nem como a este Reino podesse vir.

Land. = Nelle se acha occulta, e com deferente
nome, e titulo.

Camb. = Nada aos Principes Senhor se faz difi-
ficil.

Rey. = General, na companhia da Infanta
minha filha vê assiste só a Duqueza
Floriza.

Clar. = (Os Ceos sejaõ propicios a meo amor.) a parte

Land. = Sea Duqueza podesse ver Senhor, tal-
vez que....

Rey. = Com a Infanta vem.

Sahe Floriza Leonida e Sabuja

Leon. = Amado Pay.....

Flor. = Rey, e Senhor.... mas oh Deos este he
Landano! - - - - - - - - a parte

Land. = Senhor, esta he a minha Princeza.

Clar. = (Oh q fortuna!) - - - - - - - - - - a Parte
Land. = Senhora permeti, q a minha obediencia Vos beije a Vossa nevada mao.
Prior. = General, vinde a os meos braços.
Leon. = Ceos, q admiro! - - - - - - - - a Parte
Sabu. = Huy q transformaçao he esta! - a Parte
Land. = Senhora desta fortuna recebera El Rey Vosso Pay a mais soberana gloria.
Lamb. = (Inopinado lance!) - - - - - - - - a Parte
Sabu. = (Notaveis figuras de pasmo!) - - a Parte
Rey. = Em quanto esta Caro me occupa de admiraçao direi General o Vosso intento.
Lamb. = Senhor nesta Carta do meo Soberano vereis a q sou mandado.
Dá a carta a El Rey e esta a lee a.
Rey. = Senhor, nesse Reino he achado o Principe meo filho, q destes estados falta ha hum anno cujo sucesso poucos tempos antes se divulgou, e da chamada da Sua Alteza da estar sem a minima discrepancia Sciente, alem de q determinava dar parte a V. Mag.e o q agora faço pedindo lhe a excelsa Infanta Vossa filha para sua digna Esposa, e igual Senhora dos meus dominios, Lamberti no meo General, q tao bem levas honras de Embaixador, vay com as ordens precisas para a dita Conduçao

e desta felicidade espero me conceda
V. Mag.e o gosto q tanto appeteço. El Rey
de Ditretto.

Princ.ta = Justos deoses! q abismo de confusoens
me cercão!

Con. = (Oh q indicio me penaliza!) - - - à parte

Sabu. = (Isto he q he confuzão apropozito.) - à parte

Clar. = (Ay amada Princeza!) - - - - - - - à parte

Amor. = (Ay adorado Principe.) - - - - - à parte

Rey. = General, não hey quem penetre o
Principe de Ditretto, q El Rey nesta car-
ta me notecia, poys he o Duque de
Alcaia, he q me assiste.

Con. = (Amor ponha já termo as minhas ditas.) à parte

Camb. = Se meu Senhor tivera a fortuna de ver
o Duque podia ser....

Rey. = Sim, q a esta Salla se encaminha.

(Sahe Isabelino e Burão.)

Isabel. = V. Magestade.... (Ay Lambertino he
este!) - - - - - - - - - - - - à parte

Bur. = (Cá esta muita turba multa, e a perra
da tal Sabuja.) - - - - - - à parte

Camb. = Senhor este he o meu Principe: Vossa
Alteza, ás suas plantas tem hum hu-
milde subdito, e me de por tal fortuna
a beijar a sua mão.

Isabel. = General, os meus braços são merecedo-
res do vosso agrado. - - - - abraçasse

Lamb. = Interessante será Senhor o contentamento
delRey vosso Pay.
Leon. = (Oh q ventura!) - - - - - - - - à parte
Sabu. = (He bom trocadilho!) - - - - - - à parte
Rey. = Princeza, dizeime o motivo dastes aCazos,
para me depersuadir detanto enLeio.
Fur. = (Ora ouçamos como he isto!) - - - à parte
Onor. = Senhor, eu sou Onoriza filha de
ElRey de Siberia, Unica herdeira de
seus Estados, ao Vosso Reino vim pello
afecto, q rendi a hum Retrato que
possuo do Principe Vosso filho, e ge-
randose em meo Coraçaõ hum taõ
puro amor como o estimo, so elle
he o fellis emprego q tanto quero: o
nome de Cloriza, co estado foy cau-
tella fengida, digna sou Senhor da
Vossa benevolencia pois já estais ca-
pacitado de quem sou na Realidade.
Sabu. = Tudo os he verdade manda Deos que
se diga, ainda q as vezes o mentir
naõ he mau.
Rey. = Sempre do vosso fingimento me fica
algum estimulo.
Clar. = Onoriza Senhor em quanto occulta
Princeza foi o bello attractivo de mi-
nhas adoraçoens aquem no bosque
Rediquei toda a liberdade de mim

alvedrio: Vos senhor desprezastes ami-
nha inclinaçaõ aos Seos agrados em-
quanto Duqueza, agora q̃ Reconheçeis
ser daquelle Reino Ereditaria Prin-
ceza/ inda q̃ o naõ fosse pois amor naõ
atende aigualdades/ Com maior Re-
zaõ para o Vosso gosto lhe tributo nova-
mente toda aminha fé: e a pertende
como amante na Reciproca uniaõ da
Esposa.

Leon. =/ Esta foi no Jardim amĩ. Suspeita./ - aParte

Pri: = Naõ foi sem Cauza a Vossa exclusaõ;
porem como em Vos saõ taõ fortes as du-
as Rezoens q̃ me convencem de Volla
permitir Esposa se fosse Princeza, e
deduzo ao acento ao Vosso arbitrio
jà naõ duvido do q̃ me expressais.

Mor. =/ Oh q̃ ventura./ - - - - - - - - aParte

Sabe. = Eis aqui senhora o q̃ he ter bom acerto.

Isabel. = Em mim se acha Senhor o mesmo e-
feito por Cauza de outro Retrato q̃
Conservo da Soberana Infanta Le-
onça, no meo estado oppressivo, quando
impaciente por admirar sua pere-
grina belleza, fingido o desprezo do
bosque ache i na vossa piedade feliz
amparo. Foy preciso exagerar vos a
minha humildade Reatando a

patria, conorma, agora nad sou Dardanio Duque de Acaia, mas sim Sabelio Principe legitimo do Reino de Bristo: bem vedes o afecto q vos merecí: reconhecey os empregos com q me honrastes; mas mais do q estes he o mayor q aspiteius a soberana formuzura da Infanta Leonia para minha felis consorte como unico bem de todas as minhas venturas.

Rey. = (Oh Deus.-) — — — — — — abarte

Tur. = (Esta desconcerta a harmonia, queira Deus q eu escape da marrombá pois tenho medo das voltas da corda.) — abarte

Leon. = Pay amado, se o Principe Sabelio como duque captivou os meus agrados, eu lhe sacrifiquei aos seus afectos agora como Principe permite Senhor sejaõ uniformes os nossos extremos pois amante me protesto de inviolavel fé, e firme constancia.

Clar. = (Da mayor gloria consigo em ser meu igual Sabelio.) — — — — abarte

Sabu. = Ay senhor senaõ fora o Principe ter neste Reino a sua magica naõ ficava por encantamento.

Rey. = Bem poderaõ Principes as vossas cautellas fomentar a bizarria minha

clemencia para exemplar exarmento de Vossas temeridades: mas so quero just que o mundo q' se oube Reem Rey Orestes terano em Tidia, q Ea' outro Orestes compassivo em Binacria, assim quero q' em mim admireis os Reallez de benevollo nas ademonstraçoens de prudente.

Scena 5.ta

{ Salla magnifico com pavilhoens e Trono de meia caxa p.a o fundo }

Rey. = O Principe meo filho de amar de Epiro a Princeza Onoriza, e a Infanta minha filha ao Principe Sabelaio, e para maior gosto desta felicidade o General tendamos para a conduçaõ da Infanta com Florindo a q.m dou o caracter de Embaixador deste Reino, em quanto lhe naõ augmento os mesmos gostos com os empregos q' ao Principe dei quando Duque de Acaia.

Flor. = A vossos Reaes pes vos rendo senhor as graças do muito q' me Honraes.

Rey. = Pello q' mereceis digno sois de meu agrado.

Infa. = Notavel contentamento terá o meo Soberano!

Rey. = O General tambem lhe o certificará

a ElRey de Biretro oqoito q̃ me assiste
nas felices Nupcias de Clarimonte, e
Onoriza. cuja gloria serve de prefixo
laurel do meo socego como a pintura.

Lamb. = Imcomparavel será senhor a alegria
do meo Monarca.

Todos. = Oh que felis ventura.

Tur. = Ora senhor, já q̃ Vossa Magestade
nesta pratica dispos tambem a mate-
ria, peso lhe me atenda a huma su-
plica.

Rey. = Que pertendes.

Tur. = Eu senhor quero da parte de Vossa
Magestade notificar a esta Sa-
bija para q̃ case comigo e pedir lhe
mais já q̃ Vossa Magestade he
tão benigno ~~mas~~ me dê huma
tença nas suas obras pias como ofi-
cio de montero mor dos borques de
Pirenia.

Rey. = Tudo te concedo.

Tur. = O menina

Sabi. = Eu não havia de querer, q̃ Vossê
he hum faliario disparado.

Tur. = Ora não me lances isso em rosto di-
ante destes Senhores.

Clar. = Adorada Onoriza, já sem o menor
tormento me posso chamar ditoso.

Onor. = E eu Senhor feliz na Vossa desejada Companhia.

Isabel. = Querida Infanta, ja posso dar parabens a minha dita.

Leon. = E eu amado Principe na feliz uniaõ acreditar a minha mayor Ventura.

Fur. = Isabeja olha q̃ estas notefiçada para cazar comigo.

Isabe. = Pois entaõ com todo o de cordo Respeito ja o quero por meu marido.

Fur. = Eu me alegro de seres minha muller: trata de seres Senhora Isabeja, que de ti hade descender a famillia dos burros deste Reino.

Rey. = Amado filho, querida Onoriza em Vos cedo o Reino, os meus estados; Subi ao trono, q̃ soube adquirir a Vossa prudencia, e a Vossa Ventura; e Rompiete este aplauzo com alternadas Vozes.

Todos. = De Vesttes em binaçria, ou os exemplares da prudencia.

Fim.

A. D.